

P830



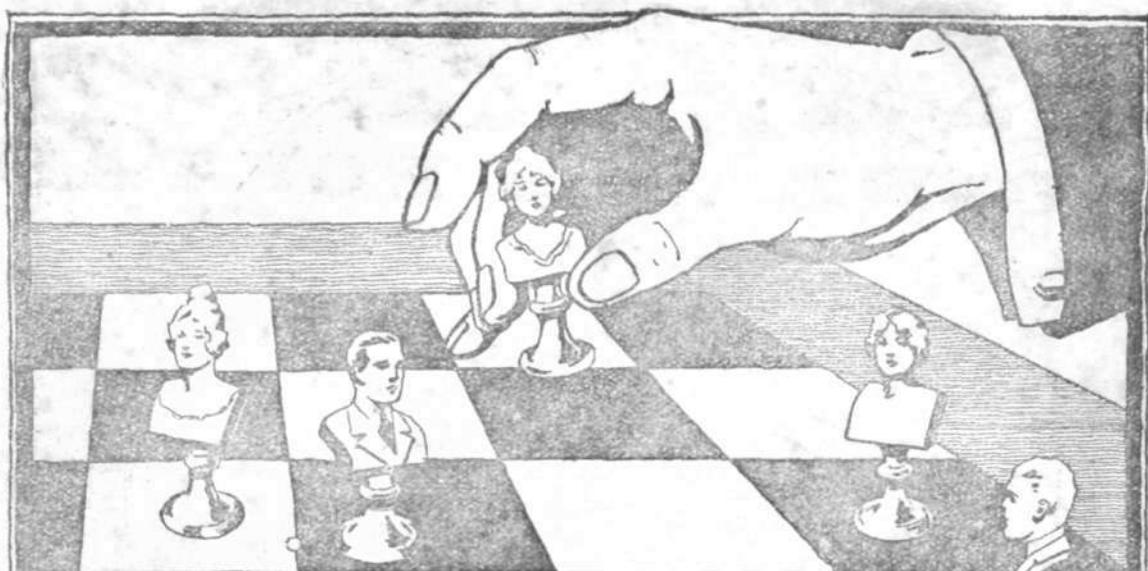
A Silheria

ANNO V

N.º 177

500
RS.

RECIFE, 14 DE FEVEREIRO
DE 1925



NO TABOLEIRO DA EXISTENCIA

em frente a cada um de nós há sempre uma mão invisível que quer ganhar-nos a partida.

Ao amor oppõe-nos a traição, contra o entusiasmo joga o desanimo; contra o nosso generoso impulso move a inveja sordida; á nossa alegria e ao nosso bem estar oppõe a enfermidade e a dor.

Combater no campo moral estes lances hostis é o problema diario do homem. Combatel-os no campo material é a funcção da Sciencia.

E esta jamais conseguiu maior victoria sobre a dor physica que quando descobriu a

CAFIASPIRINA,

ou seja o poderoso analgesico moderno que não só allivia em poucos momentos as dores de cabeça, garganta e ouvidos, as nevralgias, os resfriados, o malestar causado por excessos alcoholicos etc., como tambem levanta as forças e nunca affecta o coração.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos ou em "Enveloppes Cafiaspirina" de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica com o No. 208 de 7-10-1916





PAGINA DOS POETAS

Triste peusieri

Para Armando Wucherer.

— Estás triste? Porque? — Indagas, vendo
O meu semblante frio e o olhar maguado,
Vives agora, dizes, concentrada,
Como se enorme dor venhas soffrendo?

Sim, meu amor! — Eu ando me perdendo
Numa angustia sem fim. Estou fadado
A padecer, eterno enclausurado,
No infortunio que sinto me envolvendo.

Falta-me tudo, tudo me atraicôa
Na descrença cruel vejo disperso,
O que sonhei e vae rolando a tôa...

— Minha ventura toda se consiste,
Na volupia gostosa de ser triste!
Na amargura que imprimo em cada verso.

PARENTE VIANNA.

Symphonia tragica

...Batem devagarinho á minha porta...
Quem é? quem bate? eu perguntei. Lá fora,
o vento uivava doidamente. A noite
era tão negra, era tão rude o vento...

Ninguém responde. Ninguém!
Não é crível que alguém se afoite
a vir bater-me á porta, agora.
Veio-me logo um triste pensamento,
uma saudade immensa de outras eras.
...Quem sabe? ella era morta,
porem, o seu espirito divino
talvez viesse unir-se ao meu destino,
rasgando o vacuo das espheras.

Bateram ainda. Interroguei: quem é?
(não ha que duvidar...

é ella).

Levantei-me e sahi na pontinha do pé,
fui escutar
na fresta da janella,
...Tudo era silente.

E nada mais eu ouvia

que a symphonia

tragica do vento,

louca, destendendo as azas,
a dominar todo o infinito...
E, de momento a momento,
o mar rugia desvairadamente,
quebrando-as, uma a uma, as ondas razas,
nas costas de granito!...

...Negra illusão. Sombra da morte,
por quê me vens ainda atormentar?
mas o seu nome eu possa ao menos recordar...
Sombra da morte, perfida illusão,
deixa-me descansar.

Deixa que no meu peito forte
se acoite ainda a emoção...

... E tudo quanto eu via era augmentado
na projecção nitente da ribalta
de meus sonhos de amor e fantazias.
E as minhas esperanças e ambição
aquellas wagnerianas symphonias
tragicas do mar

vieram sepultar,
na negra e cocca da noite alta.

ANT. CORREA.

No exilio

(Para a alma boa de Oscar Lassere).

Por esses dias pallidos de Outomno
Em que a tristeza em tudo se traduz,
Sinto vencer-me o suavissimo somno
Que este silencio sepulchral
Produz.

Sem mais ouvir o teu queixume absorto
Exilado dos teus olhos azues,
Eu vejo em tudo um morbido abandono
E uma anemia syncopal
Na luz.

Por isto á noite quando brilha a Lua,
Nas horas silenciosas
Dos delirios,
Por entre nuvens de azulada côr,

Creio encontrar-te, voluptuosa e nua,
Sobre um leito de rosas
E de lyrios
Para glorificar o nosso amor.

FERNANDO BURLAMAQUI.

Silva Moreira & C.^a

Especialistas em

Telhas de ferro galvanizado, Cutelarias finas, Louças Agath, Clark e Alluminio, Ferro, Chumbo, Latão e outros metaes, Oleos para Tistas e Lubrificação de machinas cylindros, Artigos para Agricultura, Marcenarias e demais officinas congeneres, Apparelhos Sanitarios, Bacias e utensilios de Daltan para Lavatorios, Armas de caça e guerra. etc., etc. Moinhos a vento, Bombas, Encanamentos e demais artigos concernentes a ferragens.

Grandes Armazens de Ferragens e Cutelarias em
grosso e a retalho

276 — Rua Duque de Caxias — 280

ARMAZENS DEPOSITOS — Rua Dr. Feitoza, 153-243-251



Com distincção e elegancia pode V. Exa., em qualquer parte, tomar uma Pestilha de **«Sœur Louise»**, livrando-se assim do incommodo que traz a Tosse ou a irritação da garganta nas reuniões publicas, em sociedade, etc.

A venda nas principais pharmacias e drogarias

Contra factos não
ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o unico que V. Exc. deve usar
na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.^a
Rua Direita

Collaboração

Amar!

Minha incomparavel Nita...

"Eis-me hoje, destas columnas, attendendo pressuroso e feliz, o teu delicado pedido, conforme te prometti, naquelle dia venturoso que passamos juntinhos urdindo com fagueiras illuções a teia dos nossos ideaes, á sombria amiga daquelle sussurrante castanheiro, dono dos nossos segredos, confidente sincero e discreto, para te dizer tudo o que penso e sinto, inspirado na tua perturbadora graça, sobre o que vem a ser: Amar!...

Bem sei que é impossivel haver quem possa definir, com todas as suas multiplas e adoraveis tonalidades, seja philosopho ou propheta, feliz ou desgraçado, príncipe ou poeta, este elevado sentimento, gula de todas as almas.

Entretanto não sendo para mim, sinão um motivo de suprema ventura tratar contigo, vou deixar aqui as minhas pallidas impressões sobre o encantador motivo, embora que despidas do exigido colorido, infelizmente bem longe do meu alcance.

Ouve lá, querida:
Amar!... é ter dentro dalma um vulcão de explodores!...

Amar é ter no coração um oloroso e embriagador jardim, cheio de cravos, jasmims, cysantheos, lyrios, magnolias, trevos e violetas...

Amar é ter o nosso Eu eternamente habitado por luminosas esperanças cada qual a mais risonha seductora e linda...

Amar é trazer sempre conosco uma velha historia de fada, com seus interminaveis cortejos, ricas carruagens e um príncipe louro com a sua princezinha, lindamente coberta de finas pedrarias...

Amar, phrase mais azul de nossa vida, no decorrer da qual vamos colhendo entre hmnos e canções os seus mais sasonados e doces frutos...

Amar é buscar a gente, trilhando uma interminavel estrada cor de neve, marginada de vergeis e regacos, um Paraíso encantado, que nos atrah e seduz, com os seus maravilhosos e deslumbrantes aspectos...

Amar, sacrosanta synthese da vida, peccado original e bemdito, que dizem ter nascido de um cora-

ção de mulher, numa tarde de primavera, á hora do crepusculo, aos lamentos do sol agonisante, nessa hora em que tudo nos fala do passado, dos tempos ditosos que se foram, tendo por berço um recanto florido, lá para as longinquas plagas do poente, e por embalo o leve sussurrar das brisas, o chifrear do pasaredo e o gemer mavioso de cascatas...

Amar, acrisolada virtude, felicidade unica dos mcrtaes, meise purificadora que eleva e burlla os sentimentos humanos, e que ás vezes, devora corações e põe razos de lagrimas multos olinhos travessos...

Amar!... loucas promessas, risos alacres, palpitar de corações, dourados castellos em chammas, tizações desfeitas, céu cheio de estrellas, queixumes de almas consumidas, crencas, juras, anseios, saudades, beijos demorados... e tanta coisa mais, querida, que eu nem sei contar!...

JAYME GRIZ.



DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?

Effectuae vossas compras na



A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricolins em padrões chics de 10\$000 a 7\$800
Seda levavel, japoneza legitima " 15\$000 " 11\$000
Crepe de seda (es. uma alta moda) " 30\$000 " 24\$000
Linhos em cores. " 12\$000 " 9\$800

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **A Sympathia** em seu novo predio

Rua do Livramento, 80

O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeção, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110--1º andar

AYMBIRE! KANIMURA — O bom amigo ficou indignado com o nosso ultimo recado a respeito de um seu trabalho e escreveu-nos uma carta puxada a sustancia e obrigada a **post-scriptum** e a assignatura por extenso. Ouça agora o que temos a dizer-lhe sobre o "grande caso". O seu trabalho não foi publicado porque, em seu proprio beneficio, não o devia ser. Não sei se você conhece aquella historia de um cidadão dado ás charadas, como o Batelão, e que em certa roda familiar atirou a pergunta, segundo elle, enigmática: "qual é o bicho que mia pelos telhados e tem uma penninha na cabeça?" E' claro que ninguém respondeu e quando todos revelaram a impossibilidade de acertar, elle explicou, displicentemente, que o bicho era o guto e que a penninha puzera na pergunta para "taplar". que o "índioma" foi a **penninha** e Ora, vê você, meu caro Kanimura, que se o seu trabalho estivesse digno de publicação, não era o erro de graphia naquella palavra que o prejudiciaria. Quanto a mim, se fosse propósito meu magoal-o, bastaria apontar os deslises da carta que você me escreveu, deslises que eu levei á conta de seu máu humor ao traçal-a. Quanto ao "padrinhamento", de que você tanto falla, é uma

S. P. L.



falsa supposição sua que não merecé resposta. O P. S. de sua carta deixou-me não sei que tristeza, ou saudade, a saudade dos bons tempos que se foram e em que eu seria capaz de fazer muito mais do que fiz, quando provoquei a sua ira de moço inexperiente e cioso de uma gloria que ainda está longe de alcançar.

MIGNON — O seu soneto "Manhã de sol" será publicado opportunamente, com uns ligeiros reto-

ques. Você enganou-se, apenas, quando endereçou a sua correspondência a Zeca Britto que é nosso amigo e collaborador, mas sem responsabilidade nesta secção.

MARIA LUIZA — A minha querida amiguinha quasi me embarçou com a sua pergunta. Eu não sei, francamente, se a pessoa em questão é casada ou solteira. Apenas sei que é um **flirteur** incorrigível, capaz de flirtar até com todas as onze mil virgens do céu, se por lá apparecesse um dia, apezar das ditas serem, segundo todas as probabilidades, umas respeitáveis Vitalinas.

A. P. — Apesar de sua fraqueza, recorrendo ao anonymato de duas inexpressivas letras do alfabeto, nós lhe respondemos para não deixar passar a oportunidade de uma boa lição de educação. A nota a que você se refere, não falla no

Não peçam só succo de
uvas, peçam

Welch's

Paul J. Christoph Co.

Ouvidor 98

Rio

S. Bento 45

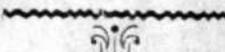
São Paulo



estado civil, nem moral, daquella que atrahiu o olhar do abalroador, o que nos fez acreditar na veracidade do facto contado pelo nosso collaborador que você, depois de "sintetisar" o caso, concluiu por lhe descobrirem uma grave embriaguez, "conclusão" de que você nada "concluiu", visto admittir a hypothese de soffrer o moço de uma grande "miopia". Por ahí se vê que, se ha alguém myope nesta questão, esse alguém é o missivista, que parece não enxergar um palmo adiante do respeitavel montículo nasal e que só sabe fazer as suas "defesas" a coberto da responsabilidade do seu nome, ao contrario do que nós fazemos, visto que a direcção deste semanario se responsabiliza, juridicamente, por tudo quanto publique suas paginas, de seus collaboradores.

O resto é chover no molhado, escrever na areia ou traçar hieroglyphos nas ondas do mar.

HILTON BOTELHO — Será possível, seu Hilton, que você tenha a coragem e o desprante de se intito de se dizer autor desta ou da-tular redactor desta revista, ao pon-quella secção? Disseram-nos e nós não acreditamos. Affirmaram-nos e nós não demos fé. Imagine, porém, se um dia, o encarregado da secção de que você está convencido ser o auctor, faz uma "branquinha" e a lei de imprensa sacode-o na "gela-deira", que será de você? Elle, de matreiro, provará que você é o auctor da materia condemnada e zás, sacode-lhe com os ossos na cadeia.


Como eu
amo...


Não é isso, decerto, grande gloria, maxímé quando nada se tem com o peixe, nem com a peixada. Reflicta sobre o assumpto e concorde que o peso de redactor da nossa revista é demais para você, capaz até de o esmagar horivelmente...

DITINHA — Não pense em coisas tristes. Se Elle deu o "tóra" é porque não lhe tinha amnsade. Se, ao contrario, estiver preso de seus encantos, então Elle voltará como um cordeirinho, manso, arrependido. Essa gente é assim mesmo. Não dê importancia ao facto e continue a sorrir para a vida que a vida precisa muito dos lindos sorrisos como o seu.

LE'O-BORBA.

Entre nós nada mais ha que nos prenda...
 Não me quizeste crer... És livre... E eu
 Vou p'ra o mundo a cantar o que no meu
 Coração tu deixaste como lenda...

Não quizeste os meus olhos de paixão...
 Não quizeste os sorrisos que eu te dava...
 Tu não quizeste crer que eu te adorava...
 Tu não quizeste ler meu coração...

Vou p'ra o mundo a cantar novas saudades...
 Vou viver p'ra o passado... Outras idades...
 Invecar outro tempo mais floral...

Não me quizeste crer... Portanto, adeus!
 Vou p'ra o mundo a cantar, pedir a Deus
 Que te faça feliz com meu rival!...

MARIO ELIAS LEAL.

O estimavel sr. Carlos de Araujo, estabelecido nesta praça á rua do Livramento, n. 102, teve a gentileza de offerecer-nos algumas amostras do excellente *Azul Imperial*, producto nacional que tem alcançado o maior successo nos mercados onde tem sido expostos, pela sua excellent fabricação.

Brindou-nos ainda o distincto cavalheiro com uma fina carteira de couro, para dinheiro, reclame do mesmo producto.

Somos gratos.



—E' verade que Lygia e Roberto foram bem felizes em seu casamento?

—Penso que sim. Elles são duas almas com um só pensamento. Imagine que agora ambos estão de accordo em que devem separar-se...



ATELIER
DE COSTURAS

364 — Rua Nunes Machado
 Antiga rua da Soledade

—Recife—

Corte costuras e bordados á mão e á machina, com a maxima perfeição, de roupas brancas para senhoras e creanças.



Encarrega-se de roupas para ba-"Point á jour" trabalhos de agulha, ptisados, casamentos e de uso diario, etc. — PREÇOS MODICOS



Rendas e applicações finissimas
 de Ceará.

Machinas de escrever

"KAPPEL"

a mais resistente e aperfeiçoada

Preço - 1:000\$000

Vendas a prestações

Unicos agentes e depositarios em Pernambuco

SANTOS OLIVEIRA & C.

Rua do Bom Jesus, 163, 2º and.

RECIFE

Felicidade

Na epocha actual em que a evolução caminha a largos passos, na estrada da vida esquisitamente moderna, ouve-se a cada passo, o grito lamentavel de infelicidade.

E porque esse grito se faz ouvir continuamente?

Digo-o eu... E' porque nós, não sabemos viver, como o destino quer!

Se existisse resignação em cada alma, a felicidade sonhada desceria até nós e ficaria connosco...

Hoje cada pessoa tem sua porção de orgulho e de ambição...

E o que vale a ambição e o orgulho?... Nada...

Tudo se reduzirá um dia a cinzas, a pó, ao grande nada...

Quem poderá ser feliz, tendo consigo a ambição, a mesquinhez, o egoísmo, o orgulho tolo, de querer ser "grande"?

Ninguém... Só será feliz quem procurar repartir com o proximo os prazeres, o bem estar, a propria felicidade.

Quem só pensa em si, nos seus prazeres, no seu bem estar pessoal e tiver o tolo engano de pensar ter alcançado a felicidade, ficará decepcionado... Porque a felicidade não está em ser feliz e sim em

fazer a felicidade dos outros!...

Quantas vezes, num palacio soberbo onde os creados vivem numa actividade laboriosa, onde a mesa offerre os mais ricos manjares, dirão os que passam invejosos do luxo: —Como a felicidade é prodiga para esses?

Puro engano!... Todo esse luxo foi talvez o aviltamento deshonroso nos negocios, um dinheiro ganho deshonradamente, arrancado aos pobres!

E vêde o contraste... Num pobre lar, onde muitas vezes falta o alimento necessario para o dia de amanhã, vêem-se jovens esposos, sorridentes, calmos felizes, longe da miseria do mundo, numa alegria de corações simples, sorrindo para o amor, vivendo para a felicidade

E é por este contraste que digo convicta!...

A felicidade não está em amontoar riquezas, nem nos prazeres desenfreados! Ella está no coração dos resignados, daquelles para quem basta o aconchego da familia e a alegria de ver os outros alegres!

Quem não encontra prazer em dar? Quem? Quem não gosta de dar um riso consolador aos infelizes? E não é somente com bens

materiaes que devemos agradecer... Quantas vezes, um gesto, um riso, uma palavra amiga, não é capaz de fazer a felicidade de um infeliz?!...

Diz o grande escriptor Orison Svetae Marden: Se o coração tem sede de dar é feliz... se tem sede de receber, é infeliz. A verdadeira felicidade tem sempre o sabor de um sofrimento vencido. A felicidade é a recompensa dos favores prestados aos outros... E' preciso termos vontade de ajudar.

Simplez delicadezas, palavras amáveis, serviços prestados de passagem, testemunhas de dedicação, amor, tudo isso parece pouco e é afinal o que nos conduz á felicidade...

Eu tambem, digo como esse grande escriptor: A felicidade está no desinteresse generoso, no amor que não pede retribuição, na bondade de espalhar em torno de si um raio de luz, uma alegria cantante, que cante no coração dos infelizes!

Dai sem intenção de receber, dai até um pedaço de vosso coração para sentirdes alegrias grandes, para receberdes no sorriso dos infelizes o grau da felicidade maxima...

Gloria de Goytá.

IRENE B. SOUTO MAIOR.

CAPILLOTONICO

Nome Registrado

O Soberano Revigorador dos
CABELLOS

Cura: Calvicie, Pellada, Caspas, Queda do
Cabello, etc.

Vendas em toda parte.

V. Ex.^a economizará tempo
e dinheiro visitando a



CAMINARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para
viagem, cama e mesa,
camisas, pijamas, ceroulas, gra-
vatas, perfumarias e outros
artigos para homens e rapazes.

O maior e o melhor sortimento

Rua Duque de Caxias - 235

PHONE, 526

Semanario de artes, humorismos e mundanidades

Director proprietario — Alfredo Porto Silveira

Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1º andar Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS

Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis

Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000

Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Lulz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2º andar. Rio de Janeiro.

A Pilheria

Anno V — Num. 177

Recife, 14 de Fevereiro de 1925



Uma semana antes do Carnaval, o que poderia encher esta semana? Está claro, pensarão os leitores, que só o proprio Carnaval. E como os leitores pensam bem, eu encho a minha pagina, hoje, com algumas palavras sobre a deliciosa mascarada que é uma das melhores razões de ser da ansiedade com que se espera, sempre, o anno-novo. O Carnaval arrasta tudo e todos á sua farandula infernal. Ninguém, nem mesmo os menos alegres, deixa de escorregar nos tres dias de loucura e como escorregar não é cair, está claro que ninguém cahe. "A PILHERIA", com a sua garotice de meretriz nova, seria falsa aos seus principios, que são o seu verdadeiro fim, se não sahisse á rua no proximo sabbado, phantasiada, a voz em falsete, para gritar aos seu leitores uma infinidade de irreverencias carnavalescas. O leitor não se magoará, decerto, e terá o seu sorriso para "A PILHERIA" — um sorriso barato que não vae além do preço por que a pagará. A irreverencia da "A PILHERIA" não irá longe da mesma leve picada mordaz com que, ha cinco annos, ella vem ferroando o leitor bondoso que esqueceu de evitar a gaffe ou não pensou, na hora, em sua existencia de reporter indiscreto, capaz de dizer muito em poucas palavras. Isso ella fará em breve. Ahi está, ruidosa e viva, a nova guisalhada. Os guisos que dansam nas ruas entoam o hymno da Loucura e da Alegria. "A PILHERIA" saberá despertar na alma do seu leitor a alegria da grande festa e é capaz de jurar que nenhum burguez paucado, senhor de gordas patacas, deixará de cair no frêvo, o sacudido e alegre saracoteio da multidão, dansando ao som das estridentes e irresistiveis marchas carnavalescas, em que o pistão faz diabruras, o clarinetto arranca gemidos de alegria e a zabumba saccode o seu ruido pela terra. A hora da folia está a soar. Sê alegre, leitor, sae á rua conosco e, na quarta-feira de cinzas, vae pedir noticias á saude, de tua excellentissima pessoa.

Até sabbado, leitor, e que as horas da alegria te sejam propicias.

JOÃO

OUTRO

O Jair Oliveira, por mais de uma vez o tenho dito, não esquece o Recife, os amigos que também o não olvidam nesta deliciosa Mauricéa. Levou, daqui, paisagens na alma, e ellas motivam, constantemente, verso e prosa de uma encantadora suavidade.

Os ultimos que me enviou transcrevo-os abaixo, para deleite de quem colloca acima de uma palestra sobre as variações do cambio ou o preço do assucar, um pouco de poesia, isto é, um pouco de alma:

"UMA SOMBRA QUE PASSOU..."

Tua cocainomana figura,
quasi irreal, por mim passou...

Que noite aquella, horivelmente
escura!...

Tinhas no olhar um tal accento de
amargura,
que minha'alma gelou...

Hontem, o ceu arroxou. Nuvens
de chuva,
passaram negras como chales de
viuva...
A tarde, tinha uma expressão sen-
tida...

Eu lembrei-me de ti, oh! Flôr de
Desventura!

— Foste uma nuvem, muito breve e
muito escura,
que passou na minha Vida!...

Faz-me evocar os passeios que da-
vamos pela rua da Aurora, ás tar-
des de domingo, olhando as aguas
mansas do Capibaribe, ou as côres
cinza do morrer do dia, falando de
mulheres, recordando as figurinhas
que, horas antes, tinhamos visto na
rua Nova, na Bijou...

"DA CARTA QUE TE MANDEI..."

...e ha tanto tempo que partiste!...
Olha,
ha flores doiro, já nos pés de ma-
gnolia...

Quando eu as vejo, quando as sinto,
quando
o seu perfume vai minh'alma em-
briagan-
numa carícia muito meiga e muito
doce,
muito branda e subtil, como se fosse
de paina ou de luar:

— Lembro uma tarde em que pas-
saste. No ar,
enlanguciam mil perfumes suaves...
Hontem, pensei em ti, lendo a
"Canção das Aves"...

Quem é que não lê nesses versos
a evocação de um sonho, suave co-

BA-TA



CLAN

mo as frases que os compõem e o pensamento que os forma?

O Recife está na alma de Jair Oliveira. E em Minas, lembra-o sempre, recompõe os tempos passados a escrever poemas de olhares na sua alma joven... Aquelle chapéu-sinho abat jour verde... ainda hoje elle recorda...

Está sendo ansiosamente esperada a festa intima que o Silva Rego oferecerá aos seus amigos, no proximo dia 17, em sua residencia, pela passagem das bodas de prata do seu casamento. O Mario Guimarães, com as suas mephistophelicas attitudes de um asombrado ante a civilização, tanto que a cabelleira está, sempre, em mostras de assombramento, não fala em outra cousa, outra cousa não discute. Por isso o Mario Silva Rego affirmava ao Dustan que, si não fôra rapazinho de... palavra...

— Que fazias? perrengou o promotor, cofiando o bigode.

— Não convidaria o Mario.

— Porque?

— Porque, em toda festa, ao sair do seu bom senso, entende desemaranhar a cabelleira. E quebra todos os pentes.

— Nesse caso...

— Vou comprar um pente de ferro.

Esqueceu-se o Mario, também, de prohibir ao Dustan o uso do bigode.

Todas as tardes, pelas 12 horas, no consultorio do A. Klutzenschell está aquella creaturinha de chapéu verde. Graciosa, calma, com um ar de quem vive a rezar sempre, baixinho, olha, ás vezes, para a Rua Nova, e não a Impressiona o movimento... Debalde he procurado advinhar o segredo de sua alma. Ella, entanto, tem a precaução de o não deixar vir aos olhos. Guarda-o bem guardado. O que sei é que o seu silencio habitual é semelhante ao das caixas de perfume: desvendado, é que se advinha o perfume que contém.

O Anísio Galvão telegraphou-me esta semana, dizendo...

Saudades, apenas. Saudades de tudo que o viu nascer... assim diria um poeta passadista... Mas, não: saudade, apenas, de tudo o que elle viu nas vespéras de partir... Si eu fosse citar os motivos de sua saudade... Começaria citando o nome de uma flôr... feminina...

Os bailes do Jockey Club serão a nota: casa branca: estylo inglez. Inglez? Não. Esse é que deveria ser o estylo brasileiro. O ridiculo é neste calor senegalense, um rapazinho qualquer impertigar-se num chapéu maior do que a sua consciencia, metter-se num automovel e dizer-se... brasileiro.

O Jockey está muito direito. Roupa branca e palacete azul.

Pois então, minha amiga, pensa você que nenhuma razão existe de minha parte na cronica passada!

São idéas falsas... E eu lhe digo que ellas são legitimas como a côr dos seus olhos... porque ainda estou a acreditar que seja impossivel pintar os olhos...

Adeus, até o carnaval.

O Arnaldo Lopes fez annos e offereceu um almoço aos amigos. Um almoço, não. Um banquete. Grandjoi á vontade. Basta isso.

Foi uma alegria de vibração. O Arnaldo respondeu ao discurso de saudação do Inojosa, com um discurso de arromba...

Para dizer o que foi esse almoço basta afirmar que, depois... uns cochilos, uma soneca, nuns e no Porto da Silveira discursos, anedotas... Uns ficaram calados. Outros dão para falar!...

LUIS DE MARIALVA.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não contém sales nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1. — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
2. — Cessa a queda do cabelo.
3. — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
4. — Detem o nascimento de novos cabellos.
5. — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
6. — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drograrias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, concessionarios da Caixa Postal n. 1879 — São Paulo.

A batalha de Porto Calvo

(De accordo com o methodo confuso)

As chronicas da guerra hollandeza contam que a 18 de fevebreiro de 1637 foi travada a batalha do Porto Calvo. Na proxima quarta-feira, portanto, passa o 288º anniversario da incruenta lucta que terminou com a victoria do exercito pernambucano.

Até ahí parece que vae tudo muito bem. Mas, como a nossa historia está cheia de historias para menino dormir sem cela. (maxime neste tempo de crise, em que até muita gente grande dorme sem ella), resolvi ouvir as duas maiores entidades no assumpto: os drs. Mario Mélo e C. Pereira da Costa. Decerto que eu não poderia escolher dois outros nomes mais acatados em contos da carochinha. Ainda, não ha muito tempo, os dois turnas engalpinharam se, pela imprensa, sobre a data da elevação do Recife á capital da Zululandia e o resultado todos viram qual foi.

Ficou provado que o primeiro é bicho bom na gaita e no violão, tanto assim que acaba de ser contractado para os concertos do Radio Club, e que o segundo é um culinaria de fama, ao ponto de estar agora preparando *pasteis* no ABC Graphico, ali no Pateo do Terço.

Ambos se escusaram, porem, de tratar do assumpto. Não queriam que entre elle surgisse nova duvida, mesmo porque o Caio Pereira já declarára ter fechadº as columnas do *Jornal do Commercio* para questões de taes naturezas. Aquillo ali não era a casa da velha Joanna, nem o brinquedo da gata parida.

Tive de recorrer aos conhecimentos do tenente Ambrosio de Barros Leite, velho morador da cidade de Olinda e que, sob as ordens do general Mathias de Albuquerque, tomara parte na primeira refrega contra os hollandezes, quando estes desembarcaram no Páo Amarello.

— Foi isto mesmo, asseverou nos o acatado autor dos "Escreve-nos o tenente Ambrosio de Barros Leite".

Quando os hollandezes desembarcaram no Páo Amarello isto aqui virou em páo com fumaça. Depois foi um páo com formigas. O porto já estava terminadº, por obra e graça do *Espirito Santo*, e o corale Mauricio de Nassau contractou logo com o dr. Eduardo de Moraes uma remessa de *figados de gallinha* para a ponte que tomou o seu nome.

Para cá começou a vir tudo da Hollanda, inclusive o Pedro... de Hollanda, que escreve no *Diario da Noite* e o coronel Nestor... de Hollanda, que depois da batalha das Taboas, ficou na cidade da Victo-

ria e montou uma pharmacia para vender pomada... de Hollanda.

— Mas não é isto que eu procuro saber, sr tenente, atalhei com medo da verborrhéa do meu entrevistado.

Quero que me conte alguma coisa sobre a batalha do Porto Calvo, cujo anniversario passa no dia 18.

— Ah! sim, a batalha do Porto Calvo! Tomei tambem parte nella e foi lá que ganhei os meus galões de tenente.

Ah, meu amigo, que batalha! Houve mais fogo all que no incendio da Casa de Banhos. Os hollandezes eram commandados pelo general Sigismundo van Shoppe e os nossos pelo Isidoro Dias Lopes. Este destacou o sargento Alberto Collares para a linha de frente, Henrique Dias e Felipe Camarão para defender os flancos e o tenente Agostini para proteger a retaguarda porque o conde Bagmolo, já tinha bancado veado. O throtejo rompeu tão forte que dava a idéa da encrenca contra o governo do Rosa.

Clara de Camarão fez tantos prodigios de valor que, de então por diante, se ficou sabendo não ser somente o ovo que tem clara. Camarão tambem tem.

Nisto uma bala estraçalhou um braço de Henrique Dias. O bravo commandante dos negros mandou fazer a amputação pelo dr. Ernesto de Nascimento e exclamou:

— "Basta-me um *mamão* para defender a minha patria e o meu rei!"

Outra bala carregou uma perna do Libanio Machado. Tocouse a *Fassótrinha* e, heroicamente, de te-soura em punho, o Libanio tambem gritou:

— "Basta-me uma perna de páo, que eu sou páo para toda obra. Viva o Centro Civico Seis de Setembro!"

Numa *encruzilhada* do caminho o dr. João Barreto de Menezes, tio do general Barreto de Menezes que fez os hollandezes assignarem a capitulação da campina do Tabora, estava cahido com um tiro na bocca. Ao seu lado o dr. Oswaldo Machado continuava a atirar com uma pistola Mauser.

Nisto o sargento Alberto Collares e o general Poty...guara deram uma carga de bayonetas enfiando

por ellas, como num espeto, tresentos milhões de hollandezes.

A batalha estava terminada, o Mario Melo era promovido a capitão de atradores e Vitalina cahia no frevo, até ser encontrada pelo Eustorgio van der Ley, que pelo nome bem mostra ser da gente dos hollandezes.

Agradecei as informações do illustre contemporaneo da grande batalha mas ainda lhe reservei a seguinte pergunta:

— E a que vem o nome de Porto Calvo?

— Confesso minha ignorancia neste assumpto, respondeu-me o tenente Ambrosio. Mas ahí vem o major Sant'Anna Araujo que lhe poderá resolver o caso. Elle que tambem ganhou os galões de major na guerra hollandeza, no combate da Casa Forte, e sabe da vida de todo o mundo, está mais ao par dessas coisas do que eu.

De facto, o ex-collecionador de jornaes passava em nossa frente.

Interpellei-o.

— Major, tire-nos de uma duvida. De onde veio o nome de Porto Calvo?

— Ora, vocês não sabem disto? Perguntou admirado o major e acrescentou:

— O nome de Porto Calvo é uma homenagem prestada ao deputado Manuel Porto.

O major tinha razão. Dentro de sua calvicie respeitavel o sympathico deputado Manuel Porto é, effectivamente o unico Porto calvo de nos sa Historia.

MUSAELO DO CAMPOS.



GILWANNEWTON

JORNAL

— DA —

LAVOURA

Teleph. 663 End. teleg. CANNA
Redacção e administração

Rua 15 de Novembro 452 — 1.º andar

UMA VEZ POR SEMANA

TRATA DOS INTERESSES DA
LAVOURA, DA INDUSTRIA, E
CRIAÇÃO

Assignatura 15\$000 por anno

TELEPHONEMAS

A menina telephonista continúa a brincar. Os registos de sabbado passado, todos truncados. E quem mais estrillou, com isso, foi o mestre banqueiro:

—Ora bolas! Biro, de uma vez... de outra vez, Bevaldo!

—Bero... Beroaldo é que é!... aprendam o italiano.

Em Natal, terra do gerimú (sem allusão a seu Vasconcellos ou á gentil mlle.) caritó não é o pouco cheiroso cevador do gayamú. Não; caritó é o "toilette" de mlle.

Bem parecido, não é?

Pois bem, titia, chamada Vitalina, que, doudinha p'ra casar, vivia na janella dia e noite, e toda vez que avistava um rapaz qualquer, corria ao caritó, punha pó, tirava pó, e voltava ao posto de honra, a miralho num requebrado d'olhos, horrível. Assim, uma especie da nossa "Dona Feia".

D'ahi o sordido e torpe "pregão" do carnaval trazido p'ra cá por um conductor de trem e introduzido infelizmente, nas nossas casas pelas servicaes e pelos meninos.

"Ai! Vitalina! eu pasmo quando ouço isto da boquinha rubra de uma "bôa". A impressão é a mesma que tive uma vez, a conseguir de uma pequena linda de linhas finissimas, uma phrase, uma palavrinha apenas.

—Mlle, diga qualquer cousa, uma graça...

E ella a chegar-me os dedinhos aos olhos:

—Eu te furo as óios!

Correrias. Tiros. Cadeiras viradas. Loucas quebradas. Apitos. O guarda. Dr. Armando Goulart. Xadrez.

Rua da Imperatriz. O Austro Costa, o poeta das rosas e das mulheres:

—Olha all, que bôa! Veja, bote o meu monoculo.

—Não!... Carro novo. Não sei, ainda, a marca...

E en comprehendendo os olhos do poeta querido uma vontade louca de que estourasse uma camara de ar para elle servir, gentilmente, de... macaco.

Domíngo. Lua cheia. Mlle. M. no portão da elegante vivenda esperava alguém.

Eurecerea. A lua metade bronze, metade prata.

Eclipse da lua.

Passára o illustre e respeitavel corretor Gastão, com seu não menos illustre e respeitavel nariz.

No acto da inauguração da importante a "Graphico-Editora", communico o illustrado secretario do "Diario de Pernambuco":

—Propmto a "Graphico-Editora". Vamos fazer a "revista" "á marim", com predicados "moraes".

Pudera se é das "anjas".

Sexta-feira. Praia de Boa-Viagem. Esperava-se o avião postal.

—Uma cartinha sahida do Rio hoje, e entregue, aqui, hoje mesmo.

Que coisa bôa. Ainda virá com o cheirinho, dizia o Aluizio.

O avião capotou na Bahía e a cartinha chegará?

Cheirando a porão de navio...

Domíngo realizou-se com o maximo brilhantismo, no Casino da Boa-Viagem a grande "matinée infantil".

A festa, infantil e carnavalesca, que teve um desusado realce, foi uma das mais bellas deste anno.

Pará assistit-a foram, especialmente de Recife? inúmeras famílias de nossa melhor sociedade.

Merece especial destaque a interessante e linda creança Carmita, de 830 do illustre casal Mario Juvino.

Balle na residencia dos srs. Casado Lima por occasião do anniversario de casamento de ss. avós. Nos salões magnificamente ornados houve dança até alta noite.

Flores, risos e alegria não faltaram áquella festa encantadora e elegante.

Dr. Armando Silveira dançou até... o fim.

Mlle. para que lhe foi, a sra! ainda dizer anelle segredo do Herciffo Celso? Elle notou.

Os dois se querem ou, melhor, estão se querendo agora. Tanto vale a perseverança d'elle, meio menino ainda, já rapaz. Ella parece ter resistido. Mas improficuamente. Porque, afinal, vieram a se querer — elle, alegre rapaz, junto a qual ninguém se aborrece e dono de uma expansiva sensibilidade.

Mas st um dia ella partir e elle ficar então ninguém mais o verá sorrir...



JACK HOLT

JACK HOLT o elegante e querido galã que se apresenta hoje e amanhã no Theatro Moderno, ao lado das formosas "estrellas" AGNES AYRES e NITA NALDI na sumptuosa e emocionante producção especial da PARAMOUNT: "QUAL O MELHOR AMOR?" um film que nos mostra a differença entre o amor sensual, arrebatador, embriagante, passional e o amor meigo, puro e carinhoso.

Dos estimaveis srs. Soares Barros & Cia. Ltd. recebemos communicação da abertura do estabelecimento commercial *Electrica Delta Comp. Ltd.* destinada a conservações de installações e luz e motores, telephones e campainhas. Enrolamentos e concertos em geral de apparatus electricos.

O novo estabelecimento fica situado á rua Marquez de Herval n.º 365, 1.º andar.

Berliques

Tomava um bonde do Poco. Num poste allí da Pracinha. Um cavalheiro inda moço. Com ares de almofadinha. Tinha a botina pé de anjo. Com dois palmos de solado. E grotesco o tal marmanjo. Immensamente cintado. No poste, enquanto esperava. O bonde que ia tomar. Para os lados sempre olhava. Procurando namorar. E para as moças sorria. Antegosando um namoro. Maluco — um velho dizia — Que estupendo desafio!... Senta-se no bonde u'á dama. De encarnado chapellino. Logo o bolina se inflama. Se chegando de mansinho. Disse a moça, ao namorado. Sentindo o pé nos seus pés: —Quêro dinheiro emprestado. Teus ahí uns dois mil réis!...

AMY.

M L L E . P I R O L I T O

Sob o seu chapéozinho de sol japonês, chapéozinho chato, com grandes desenhos de papoulas rubras, Mlle. Pirolito, apertada nas suas saias curtas, com seus passozinhos miudos e sua silhueta esguia, tem o todo de uma pequenina "geisha" vinda de Paris.

E' meio-dia. O sol impiedoso.

E' atravez do chapéozinho e das papoulas de Mlle. Pirolito, uma luz coalhada e vermelha ilumina-lhe a cabecinha morena, onde dous grandes olhos, olhos lindos de jaboticaba, de jaboticada madura, olhos enormes e expressivos, parecem maiores, muito maiores do que Mlle. Pirolito, toda inteira!...

— Toc-toc-toc-toc-toc...

Lá vai Mlle. Pirolito pisando a calçada.

Ella é fina e deve ser doce, como um pirolito.

Não sabem o que é um pirolito?

O pirolito é a mais maravilhosa invenção do seculo.

Na historia dos "bonbons", o pirolito tem o mesmo prestigio que o radio na historia das sciencias.

Aliás o pirolito e o radio são contemporaneos.

O inventor do pirolito deve ter enriquecido. Mas como aos grandes inventores isso raramente acontece, o illustre creador do pirolito merece pelo menos a consolação postuma de ser immortalizado, em pedra ou em bronze, depois de morto...

A immortalidade é uma instituição que só é concedida aos mortos, quando elles estão bem mortos!...

Agora ha immortaes que são da Academia de Letras. Mas são os que morrem mais depressa...

Não sei, porém, o que mereceria o digno inventor do pirolito — oh! o estupendo engenho que precisaria ter! — se tivesse inventado uma Mlle. Pirolito, com o seu chapéozinho japonês e seus grandes olhos de jaboticaba madura...

— Toc-toc-toc-toc-toc...

Lá vae Mlle. Pirolito pisando a calçada e machucando os corações...

Mlle. Pirolito vae almoçar.

Por mais estranho e exagerado que isso pareça, a pequenina é quasi transparente Mlle. Pirolito — tambem almoça...

Mlle. Pirolito é dactylographa. Mas raramente escreve á machina. Quasi todas as dactylographas são assim...

Ha dactylographas que nunca viram uma machina de escrever. Mlle. Pirolito tem visto muitas. Mas principalmente nas vitrinas...

A principal occupação de Mlle.

Pirolito é sorrir. Sorrir o dia todo.

E' uma cigarra do sorriso...

Preso entre as quatro paredes forradas de livros do escriptorio sizado de um sizudissimo advogado, Mlle. Pirolito, como um canario alegre dentro de uma gaiola triste, passa os dias inteiros sorrindo para os outros quando não sorri para si mesma no seu espelhinho de crystal.

Sorri. Pinta a bocca de carmim. E mais nada...

No escriptorio austero, todo envernizado de escuro, Mlle. Pirolito é apenas aquella bocazinha rubra; aquelles grandes olhos negros e aquelle eterno sorriso...

Será feliz Mlle. Pirolito?

Ninguem o saberá dizer.

Hoje fazem-se sorrisos com a mesma facilidade com que se fazem bocas vermelhas.

Mlle. Pirolito pode ser muito infeliz e, entretanto, sorri, sorri muito, sorri sempre.

Aliás o seu emprego é este — sorrir. Nada mais.

Escolheram-n'a para aquelle escriptorio de advocacia poeirento e triste, justamente como enfeite, como um simples enfeite, como se teria escolhido algumas flores para alegrar o ambiente.

Mlle. Pirolito tem apenas a função de ser a flôr sempre fresca, e sempre viva e perfumada...

O advogado sizado e respeitavel achou necessario collocar entre a

poeira de sua bibliotheca e a pilha severa dos seus autos, uma pequenina flôr humana que não marchasse, ou que pelo menos não marchasse tão cedo...

E enquanto não marcha, a pequenina flôr humana sorri...

Mlle. Pirolito ama. E é só para o seu amor que ella não sorri. Um rapaz moreno e elegante. Quando ella o vê, seus olhos ficam maiores e mais tristes ainda. Parecem pedir alguma cousa que o seu amor não comprehende... Parecem pedir ao seu amor que os tire dali, onde elles são obrigados a sorrir o dia inteiro... Parecem implorar uma nova vida!...

Mas o seu amor não comprehende.

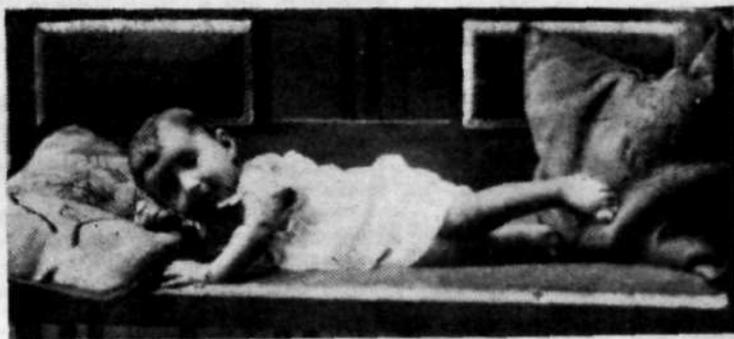
Não comprehende que Mlle. Pirolito tambem sonha em ser um dia uma senhora, sonha em ter a sua casa, os seus filhos a sua felicidade...

Mlle. Pirolito não deseja eternamente ser o pirolito que a todos sorri...

Ella desejaria sorrir só para um... Mas elle nao comprehende. E passa...

E no escriptorio sizado e poeirento, Mlle. Pirolito, a minuscula e incomprehendida flôr la cidade, tem que continuar a sorrir a ficar sorrindo tendo a sua pequenina alma que chora...

BENJAMIN COSTALLAT.



Elza, filhinha do sr. Alberto Borges Pereira Junior e de sua digna esposa d. Nydia W. Borges Pereira.

A MINHA VISINHA DO BOND...

A minha visinha do bond tinha um lindo sorriso, uns lindos olhos e uns lindos cabelos castanhos. Quando entrou e sentou-se ao meu lado, a minha visinha do bond não sorriu. Olhou-me muito do alto, por uns olhos que se occultavam na aba longa do seu lindo "cloche" encarnado. Eu me embaracei quando os meus olhos se misturaram com os seus olhos. Então, ella sorriu. Um sorriso delicioso.

Eu, de confuso, dei para olhar-lhe tudo, menos os olhos.

Quando, por acaso, os meus olhos davam nos seus olhos, ella sorria. Eu pensei em tudo: numa nodosa vermelha no nariz, num pouco de tinta preta a tingir-me as faces, n'algun bigode de papel ou nalgum domestico percevejo em footing fóra de hora... Quando ella sahio de meu lado, e desceu e ficou, ainda sorria. Sorria e eu não tinha nem tinta encarnada, nem preta, nem bigode de papel, nem havia animaes estranhos a footingar...

REGISTO SOCIAL

A nossa capá é ilustrada, hoje, com o retrato da prendada senhorita Carminha Motta, dilecta filha do illustre sr. dr. Motta Junior, juiz de direito de Pau d'Alho e um de magistrados mais integros deste Estado.

ANNIVERSARIOS

Assistio na ultima segunda-feira o transcurso da sua data natalicia o nosso presado companheiro dr. Arnaldo Lopes, conhecido advogado em nossos auditorios e festejado intellectual em o nosso meio. Regostada com o feliz acontecimento a distincta familia do nosso collega offereceu no domingo em o palacete de sua residencia á Estrada do Arrayal, um lauto almoço e no qual tomaram parte collegas do anniversariante e pessoas de suas intimas relações de amizade.

Ao "desert" foi Arnaldo Lopes sandado pelo nosso companheiro dr. Joaquim Inojosa, redactor do "Jornal do Commercio", agradecendo num brilhante discurso. Em seguida ao almoço fez-se uma interessante hora literaria. A todos os presentes a familia Lopes foi prodiga em amabilidades.

Anniversariou, na ultima terça-feira, o distincto moço Severino Tiné, guarda-livros da conhecida firma, desta praça Diamantino Coelho & Cia. Muito relacionado, em nossos meos sociaes e literarios. Ao anniversariante foi offerecido um almoco no restaurante "Regina" por occasião do qual foram trocadas diversas saudações.

Vio passar na terça-feira ultima o dia do seu natalicio a prendada senhorita Rosa Jorge Ayrola, dilecta filha do sr. Ayrola de Barra Candido, competente auxiliar da corporação graphica do "Jornal do Recife".

Pelo auspicioso motivo foi a digna anniversariante muito felicitada.

Fez annos na terça-feira a gentil senhorita Maria Alice Lemos extremamente filha do sr. Alberto Pinto de Lemos.

Transcorre hoje a data natalicia do sr. Theonio Toscano de Britto, commerciante desta praça.

Pelo faustoso acontecimento, certamente será a. s. muito felicitado.

Decorreu na quarta-feira ultima, a data natalicia do intelligente Gastão Bittencourt de, Hollanda,

filho do saudoso advogado dr. Alcebiades de Hollanda e de sua exma. esposa d. Alice Bittencouri de Hollanda.

Pelo feliz acontecimento o pequeno anniversariante offereceu recepção.

Fez annos na terça-feira o conhecido maestro José Lourenço da Silva — ZUZINHA, o qual foi muito cumprimentado.

Completo na segunda-feira mais um anno de existencia o galante Gilwanneton, filhinho do distincto cavalheiro sr. João Francisco de Lima e a exma. sra. d. Maria José de Oliveira Lima.

Pelo auspicioso motivo os paes do pequeno nataliciante deram recepção, sendo muito cumprimentados.

Transcorreu no dia 10 do corrente o anniversario natalicio do estimavel cavalheiro sr. Guilherme Domingues da Silva, funcionario de cathgoria da secção de contabilidade da Great Western.

NASCIMENTOS

O lar do distincto casal Estevão Hermes de Mello e D. Fausta Maria de Mello está enriquecido com o nascimento no dia 10 do corrente da interessante creança Maria Escolastica.

NOIVADOS

Vem de firmar contracto de casamento com a prendada senhorita Thereza Bandeira de Mello, dilecta filha do saudoso adiantado agricultor coronel Herculano Bandeira de Mello, o sr. José Dias Fernandes, filho do sr. Alberto Dias Fernandes.

CASAMENTOS

Do distincto cavalheiro sr. Jeronimo de Moraes Junior e sua dilecta esposa d. Aline Amaral Carvalho de Moraes recebemos gentil comunicação de casamento.

ESTA' PROVADO QUE A

CONFEITARIA

((BIJOU))

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Casa de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria



Senhora dr. Elpidio Branco.

VIAGANTES

A bordo do transatlantico "Zelandia" chegará amanhã a esta cidade procedente do Rio de Janeiro o aucto moço Arnaldo Albuquerque, socio da importante firma Albuquerque, e proprietario da casa "Excelsior".

O conhecido commerciante vem de adquirir no sul os mais modernos typos de calçados que de certo lograrão o maior successo em nosso meio social.

A bordo do "Poconé" seguiu na quinta-feira, para a capital da Republica o dr. Severino Cavalcanti juiz municipal da 2ª vara da capital.

Em a casa de sua residencia á estrada do Arrayal, faleceu, na segunda-feira, ás 16 horas, o estimavel sr. Emilio Guimarães antigo e conceituado commerciante de nossa praça.

O extinto era casado com a exma. sra. d. Maria Luiza Siqueira Guimarães tendo deixado um filho adoptivo o sr. Paulo Correia Lima estabelecido nesta cidade com escriptorio de commissões. Era ainda o finado tio do nosso distincto collaborador Gilberto Correia Lima (RIRALTO).

O enterramento do indito commerciante teve logar no cemiterio de Santo Amaro, perante crescida assistência.

Nossos pzeames a digna familia enlutada.

RIDICULOS

FRU.

QUE CAIPORA DAM...D.A.

Pessimista e collega Jayme Griz. E por via desse defeito o joven athleta e jornalista, tem passado por varios desgostos. E' necessario muito cuidado para o Jayme não se enganar com as pessoas, trocando-lhes os nomes, as residencias, os titulos e até, caso estranhavel, os sexos.

Conta Paulo Moreira, habil funcionario do Thesouro do Estado que, o Jayme Griz, na reparação, depois de umas ferias de um mez, vejam lá, de um mez somente, ao voltar, falava com o Camillo Lellis, pensando que era o dr. Rigueira Pinto de Souza.

—Mas Jayme, você confundiu o Camillo com o dr. Rigueira, assim, depois de um mez de ausencia! exclamou estupefacto o Paulo Moreira.

—Mas elles se parecem muito— dizia o Jayme Griz, alisando a vasta cabelleira.

*

Jayme é dado ao esporte da luta romana, apreciando desmedidamente a plastica soberba das mulheres.

Na festa religiosa de Afogados, numa das novenas, o joven funcionario do Thesouro do Estado foi apresentado á interessante senhorinha, moradora naquellas redondezas.

Passados dias, Jayme, encontrando, na rua do Motocolombó, graciosa e tentadora moçoila, dirigiu-se á pequena, risonho, tirando o chapéo, numa curvatura elegante:

—Oh! D. Esther, gostou das novenas.

—O senhor está enganado, com certeza.

—Qual! D. Esther.

—D. Esther, não. Eu me chamo Julieta. E é a primeira vez que venho a Afogados.

—Mas D. Est...

—O senhor está enganado, já disse...

—Que caipora damnada!

E Jayme Griz pronunciava essa sua costumada phrase, vermelho, confundido...

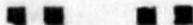
*

Pretendendo casar-se, o joven athleta começou a passear frequentemente, pela rua de São Miguel, demorando os olhares, atraídos pela negrura de certos clios, arrebatadores, fascinantes...

Depois de algumas demarches, Jayme prometteu á sua adorada



Mlle. Judithzinha Bello da elite social de Maceió.



que pediria ao papá, na primeira occasião.

—Jaymisinho, você conhece papai?

—Conheço, pois não!

—Então, pelo logo.

—Amanhã.

—E Jayme Griz, nervoso, mãos frias, penetrava ás duas da tarde, no escriptorio da firma Pereira, Ramos & Companhia.

Chegando-se ao chefe, portuguez gordo e rosado, o nosso amigo, sem mais preambulos, foi discorrendo o pedido:

—Senhor Pereira, eu estou apaixonado pela sua filha e venho...

—Minha filha?!—bradou o commerciante estupefacto.

—Sua filha. Aquella de Afogados.

—O senhor está equivocado. Eu sou solteiro.

—Como!?!... o senhor não é o socio da Padaria Alvorada, da rua de São Miguel!...

—Qual padaria, qual carapuças...

—Que caipora damnada!...

Jayme, ainda aturdido com o negocio, sahi doido, tomando, enganado, o transporte de carne verde que ia para os Peixinhos.



Mulher!

(Ao espirito lucido de Mlle. Alice Cirne da Rocha).

O que poderia dizer da mulher, deste ser nobre, estimulo poderoso

A ECONOMIA E' A FONTE DA PROSPERIDADE

Não se comprehende uma boa economia sem que façam as suas compras na loja "A EXPOSIÇÃO" que é a loja que tem melhor sortimento e vende mais barato do que todas as outras.

A Exposição

Rua Barão da Victoria
Telephone 841

Estudos Graphologicos

STELLA MATUTINA.

Recebi sua cartinha "Expressa", escripta em 24 de janeiro e posta no correio em 5-de fevereiro... Que pressa?! hein?! Attendo ao seu pedido, publicando o estudo hoje.

Vejo antes de tudo que tem um physico forte, parecendo gosar boa saude embora seja, ou esteja actualmente (quando escreveu a carta) um pouco nervosa. Bondosa. Irrita-se algumas vezes, acalmando-se, porém, facilmente. Vê-se que procura disfarçar seus sentimentos, o que nem sempre consegue. Genio alegre. Animo forte, corajosa. Devotamento generoso, altruismo. Um pouco impressionavel. Tem algumas vezes pequenos descuidos. Como todas as mulheres, você é um pouco vaidosa. Pouco perseverante. Como disse acima, o seu animo é forte, mas não é constante, tendo algumas pequenas crises de desanimo. Sentimentos nobres e elevados. Economica sem ser avarenta. Habildosa. Como já deve ter sabido, já reabri a secção de graphologia, mas mesmo se não o tivesse feito, fal-o-ia para um tão gentil pedido. Sempre as ordens.

LE'O VEIGA

Recife 9 2 1925.

do homem, graça e belleza do lar domestico, columna forte sobre a qual se apóia e se eleva o grande edificio da sociedade moderna?

Para tanto seria preciso que eu me elevasse ás regiões alcançadas, interminas, do infinito e arrar do do firmamento as estrellas mais scintillantes, formasse com ellas um diadema para emoldurar-lhe a fronte; seria necessario que eu descesse ás profundezas do oceano revolto, e lá, colhendo as perolas mais preciosas, com ellas enfeitasse o seu mimoso collo, fazendo delle o mais ricos, o mais bello de todos os escriptos; seria preciso que eu percorresse os canteiros dos floridos e perfumosos jardins do Paraizo, e colhendo as rosas mais frescas e odoríferas, depositasse todas ellas no seu regaço; mas, nem tenho as azas dos anjos alourados, nem o escaphandro do mergulhador atrevido.

Se eu pudesse igualmente apossarme do canto mavioso dos passaros, do perfume exquisito das flores, da brancura deslumbrante dos lyrios, da suavidade poetica das brisas, dos encantos da aurora, da ternura dos anjos, formaria do conjunto de todas essas bellezas, um ser ainda mais bello, e apresentando-vos, diria: — Eis aqui a Mulher, — e teria feito assim a apologia do bello sexo.

BATELÃO.



SAUDADE!

(Inedito)

Sob estes céos sem luz, tristes e frios,
chegas — ó suave irmã dos exilados! —
com a nevoa melancolica e os cicios
do vento pelos parques despovoados.

Adormentas-me e, prêso nos teus lios,
que de cousas me evocas! Marejados,
os olhos volvo, mas estão vasio
os horizontes a qualquer dos lados.

Amo-te ainda assim, cheia de espinhos
— consoladôra feita de amargura! —
embriagas mais depressa do que os vinhos...

E és, por vezes, tão boa... E vens, de leve,
imperceptivelmente, com a doçura
da neve quando pouisa sobre a neve...

Bremen — Anno de 1922.

Ildefonso Falcão é um nome feito nos círculos litterarios de seu paiz e do estrangeiro. As suas chronicas maravilhosas, unindo, cada vez mais, a nossa patria áquellas por onde elle vae passando, no seu honroso mistér de diplomata são conhecidas através das revistas e jornaes de todo o Brasil. E não é isso, apenas. Ildefonso Falcão é, tambem, um grande emotivo, um delicioso poeta, que vive a gritar o seu valor real de artista fino na harmonia de versos encantadores, de que é uma grande prova, o soneto "Saudades" que elle nos enviou da Europa, escripto em 1922, fixando o silencio com que a neve cae, em longas horas, despertando a saudade dos que estão longe de sua terra, longe de sua natureza.

ILDEFONSO FALCÃO

Olegario Mariano

O Itaúba trouxe-nos para o convívio de alguns dias a alma encantadora do grande poeta Olegario Mariano.

Olegario que acaba de lançar em 4ª edição o seu bellissimo livro "Ultimas cigarras", recebeu com o carinho de sempre pela intellectualidade brasileira, vem ao Recife para uma curta estadia, na qual tratará de negocios particulares e estreitará mais as relações que já o ligam ao nosso mundo letrado.

Ao grande artista, A *Vitheria* envia os seus cumprimentos muito cordeaes.

Vitalina cae no frevo!...

NO THEATRO DO PARQUE — foi levada quarta-feira em "premiere" a annunciada revista de costumes pernambucanos VITALINA CAE NO FREVO, da autoria do nosso talentoso confrade de imprensa Eus-

torgio Wanderley. — WENCESLAU SEMIFUSA.

Peça desde áuitos dias reclamada VITALINA CAE NO FREVO arrastou ao theatro da rua do Hospicio uma concorrência como muito poucas vezes tem sido registada.

O theatro estava á cunha. O trabalho de Wenceslau Semifusa agradou geralmente, valendo repetidos applausos da assistencia que hizo varios numeros.

Moldada nos mais recentes processos VITALINA CAE NO FREVO é uma revista como poucas teem sido escriptas em nosso meio não só pela sua concatenação de flagrantes como

tambem pelas piadas sadias e sem pornographia.

O que se pôde dizer como maior e melhor recommendação da revista que a Companhia Pinto Filho encenou com o maior carinho e que o publico deixou o theatro magnificamente bem impressionado.

VITALINA CAE NO FREVO continua no cartaz.

Estrellinhas

O avião da Latecoere, ao subir no campo de Amaralina, encapotou. Dos jornaes.

Não deve ser censurado, Nesse tempo de inverna. De ficar encapotado. O avião, lá na Bahia.

Quem vóa aqui, tem na certa, Seja grande ou meninote. De guardar-se sempre alerta. Dum resistente capote.

FLY.

ESCRITORIO DE ENGENHARIA CIVIL E SANITARIA

Serviço de installações domiciliars de aguas e exgotos. Importação de louça sanitaria e tubos de ferro galvanizado. Depositarios de peças de ferro fundido especiaes para exgotto.

Orçamentos gratuitos

L. & U. Borba

RUA DA AURORA 463



CARNAVAL!

8 dias apenas para a Folia!—O encerramento dos concursos d'A Pilheria, na proxima quarta-feira, pelas 15 horas — A nossa grande edição carnavalesca do proximo sabbado.

O SR. VISCONDE D'ARDULE DIZ A "A PILHERIA", O QUE SERA' O CARNAVAL DE 1925, NO RECIFE.

— Vamos sr. Visconde, diga a "A Pilheria", algo sobre o carnaval que se aproxima.

Foram estas as palavras com que abordamos, segunda-feira passada, o nosso velho amigo Visconde d'Ardule, mais conhecido nas rodas carnavalescas pelo pseudonymo de Leduar de Assis Rocha.

— Para vocês, meus amigos, o Visconde está sempre de braços abertos e phraseado engatilhado.

Querem que eu falle do Carnaval?

A sua disposição. Vá tomando notas para transmittir aos leitores da consagrada "A Pilheria", a victoriosa em todas as ruas e de todas as "ruas", do que vi e ouvi.

Ha quem diga, de facto, que o Carnaval de 1925, está desanimado. Potóca, meus amigos.

Festa genuinamente popular, na qual desaparecem todos os preconceitos sociaes, na fraternidade da loucura, os proximos folguédos de Momo, affirmo-lhes, serão dos mais brilhantes.

Quem se dá ao prazer de acompanhar um club pedestre ou um bloco, nesta época ruidosa de ensaios, vê e sente como vibra e como palpita a alma do povo, em fremitos incontidos de entusiasmo, nos braços deste frêvo tradicional, que consagrou, de uma vez por todas, o Carnaval pernambucano.

Todos os nossos velhos cordões pedestres exhibir-se-ão este anno.

O "Club das Pás", o meu cordão muito predilecto, "Lenhadores", "Vassourinhas", "Quitandviras de S. José", "Adoradores do Mar", "Pão Duro", "Prato Misterioso", "Vencedores do Pombal", "Mocidade de Campo Grande" e tantos outros darão a nota chic, nos trez dias de Momo, a unica entidade, que dentro das republicas soube republicanisá-las, por 72 horas.

O victorioso "Dragões de Momo" e os sympathisados "Philo-

criticos de Campo Grande" e "Des-temidos do Arruda", tambem virão ás ruas reaffirmar os seus valores e enriquecer as suas tradições.

Dos blocos, não sei qual destacar: todos — "Batutas da Boa Vista", "Se tem... bote", "Lyra de Charmion", "Guarany", "Flôr do Abacate", "Príncipe dos Príncipes", "Um dia só", "Pyrrilampos", "Rosas do Arrayal", etc. etc. — estão dignos de applausos.

O "Bloco dos 5", constituido por elementos da nossa melhor sociedade, asseguro-lhes, irá emprestar um cunho de raro esplendor, ao Carnaval que se aproxima, já pela sua originalidade, já pela sua organização impecavel.

Pena é que o "9 1/2 do Arrayal", o "Cara Dura" e o "Bloco das Flores", o campeão popular da Folia passada, não se exhibam este anno.

Por tudo isto vêm vocês que esta desanimação propalada não passa de um boato tendencioso.

Não consultem somente a mim.

Fallem a Arthur Carneiro, a Alvaro de Sá, a Zéca Almeida, a Menezes, a Alcides Lima, a Leovigildo Alves, a Carlos Ernesto, a Antonio Portuguez, a Agustinho Castro Nunes, a Zé Fonseca, a Paulo Leal, ao meu irmão siamez Fox-Trot e até mesmo a José Cezar Nunes Machado, que ha muitos mezes anda soccado n'agua, brincando Carnaval, e todos concordarão com as minhas affirmações.

Excuso de lhes dizer que tenho feito o meu "passo" com todas as honras da pragmatica-carnavalesca.

Ora no "Se tem... bote", ora nas "Douradinhas", ora no "Bloco dos 5".

Vamos entrar agora na semana dos ensaios geraes.

A rapazeada escovada toda vae passar 8 dias, sem pregar olhos e estou a apostar como "A Pilheria" tambem não dormirá.

E assim é que deve ser.

A vida só são trez dias — os trez dias de Carnaval!

Eu sempre fui louco pelo entrudo.

Nunca desanimei.

E, agora, meus amigos, mais do que nunca amo, adoro, idolatro o Carnaval.

Vae fazer um anno que Momo trouxe-me a felicidade, nas azas brancas da minha maior esperança. E ninguem dirá, nem mesmo vocês, que o futuro de um homem, brilhou numa noite de loucura, de algararra e de prazer.

Cousas da vida, meus amigos.

Sei que o concurso d'"A Pilheria" será encerrado breve e que os seus premios serão conferidos aos vencedores na segunda-feira de Momo.

Vocês puxaram pela minha lingua e ella fallou demais.

Sabbado darei pera "A Pilheria" um carnaval jornalístico e outra "charoçada noticiosa" para matar as "novidades".

CLUB C. DRAGÕES DE MOMO

Terá logar hoje o baile a phantasia que o apreciado *Club Dragões de Momo* realiza em sua séde a praça Joaquim Nabuco.

A séde do referido club apresentará linda ornamentação tocando recepção uma banda de musica.

Recebemos e agradecemos um convite para o mesmo.

LANÇA-PERFUME RODO

Vem tendo a melhor aceitação do nosso commercio sendo muito provavel que venha obter o primeiro logar no carnaval deste anno a magnifico *Lança-Perfume Rodo*.

Exposto á venda entre nós, o conhecido lança-perfume tem tido uma excepcional procura de parte daquelles que se entregam as delicias do carnaval determinando este facto que o seu digno e operoso representante nesta capital solicitasse o envio de uma nova partida affim de não se ressentir o nosso mercado da sua falta.

CARNAVAL!



Os srs. Alberto Amaral & C., instituem por intermedio d'A Pilheria, a taça Good-year ao automovel equipado com pneus Good-year que melhor ornamentado figurar no corso—A nossa grande edição carnavalesca do proximo sabbado.

CHARANGA DO RECIFE

Auspicia-se de muito realce o baile a phantasia que a *Charanga do Recife*, promove para o dia 21 do corrente em homenagem a entrada do reinado de Deus Momo.

ARTIGOS CARNAVALESICOS

A conhecida *Agencia Lafayette*, de propriedade do sr. Antonio Moura vem de adquirir um vasto sortimento de artigos carnavalescos inclusive lanças-perfumes que exporá á venda por preços os mais convidativos.

O sr. Antonio C. Ribeiro, estabelecido á rua Duque de Caxias n.º 245 vem de expor á venda o que existe de mais moderno em artigos carnavalescos.

O conceituado commerciante recebeu e está vendendo pelos melhores preços o apreciado lança-perfume, *Pierrot*.

Promovido pela empresa do *Casino Boa-Viagem*, realizou-se na quarta-feira, animado "bal-masqué" o qual teve grande concorrência de familias da nossa sociedade.

Recebemos e agradecemos um convite.

OS CONCURSOS

D'"A PILHERIA"

Terá lugar na proxima quarta-feira, ás 16 horas, em nossa redacção a apuração final dos votos dos concursos que abrimos afim de saber Qual o bloco carnavalesco mais sympathisado e Qual o club carnavalesco mais apreciado.

Para tal fim recebemos as ultimas votações até aquele dia ás 13 horas.

Até quarta-feira era a seguinte a votação conhecida:

QUAL O CLUB CARNAVALESCO MAIS APRECIADO?

	Votos
Lenhadores	100
Nove e Meia	46
Dragões de Momo.	31
Vassourinhas	22

QUAL O BLOCO CARNAVALESCO MAIS SYMPATHISADO

	Votos
Lyra do Charmeon.	345
Se tem bóte.	80
Se chorar apanha.	70
Bloco das Flores	48
Quadrilha dos ratos cinzentos	38
Apois-Fum	29

Qual o Club Carnavalesco mais apreciado?
Qual o Bloco Carnavalesco mais sympathisado?

TAÇA GOOD-YEAR

Procurando concorrer tambem para o brilho do carnaval deste anno a importante firma desta praça Alberto Amaral & Cia. offerecerá por intermedio desta revista ao automovel que equipado de pneumaticos GOODYEAR mais bem ornamentado se apresentar no corso, uma linda taça que será exposta numa das vitrinas de uma das nossas joalherias.

Iniciativa, sob todos os modos digna de applausos a Taça Goodyear vem em grande parte concorrer para o estímulo dos amantes do carnaval que terão assim os seus esforços coroados de resultado

Propaganda aos afamados pneumaticos, camaras de ar. da firma Alberto Amaral & C

massiços e correias de transmissão da importante fabrica Goodyear terá certo a idéa dos srs. Alberto Amaral & C., aos bons applausos daquelles que mais de perto se interessam pelos folgares de Momo.

O julgamento do premio será feito ás 20 horas de terça-feira na saccada de nossa redacção por uma commissão de jornalistas convidados pela direcção desta revista os quaes emittirão o seu juizo.

Feito o julgamento a direcção d'"A Pilheria" convidará o proprietario do carro victoriosso ao qual neste mesmo dia, ás 20 horas, será feita a entrega da taça com a presença de pessoas convidadas e um representante

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Como um verdadeiro furo de reportagem damos a seguir o prestígio carnavalesco com que a alta sociedade do Recife concorrerá ao carnaval de 1925.

Esquadrão de clarins — Traje: Vitalina tira pó. Em 10 cavallos magros vindos da fazenda do Zé Duca, apresentar-se-ão escanchados o Carlos Seixas, dr. Oswaldo Machado, dr. Costa Ribeiro, dr. Edgard Altino, dr. Gomes Porto, Cel. Arthur Pio dos Santos, dr. José dos Anjos, dr. José Campello, coronel Thaumaturgo de Faria e dr. Mario Castilhos.

1.º carro — Carro-chefe. — *O servalho de Momo* — De surpreendente belleza. Ampla escadaria no cim do qual S. M. o sultão Momo, na pessoa de Tonico Ferreira, irá com o sceptro na mão. Ao lado, fingindo de bôbo, irá o Tito Oliveira, dizendo novas graças do seu repertorio.

Pelos degraus da escadaria uma bacchanal representada ao vivo, pelos srs. Palumbo, Luiz Guimarães, dr. Aducto Brandão, Antonio Rosa Borges, Fernando Pinto, Euclides Simões e Francisco Brandão. Esses tres ultir vestidos de odaliscas. Ao lado, o homem da Rosita toca á um monumental bombo enquanto o dr. Adalberto Cavalcanti o Nelson Vaz e o Horta Devolder bancação os eunuchos. Ao fundo os drs. Feliciano e Vicente Gomes representarão de escravos da Numidia, sustendo bandejas de prata, enquanto, no ultimo dos degraus, Manoel Augusto baila o ballado dos sete véus.

2.º carro — *Critica* — O Internacional e o Jockey Club. — Em duas trincheiras confrontes preparam-se os socios de um e outro para entrar em combate. De um lado, José Marques de Oliveira commanda o seu exercito, Mandu' Pinto arremetendo os seus batalhões. Eduardo Wanderley poupa-se apresentar a descoberto, por ser magnifico alvo para as balas. Antoninho Amorim, feito chefe de pelotão anima os combatentes enquanto o Octavio Moraes, seu ajudante de campo, cumpre ordens.

Do outro lado, o Cel. Alfredo Rosa Borges, calmo, ponderado, criterioso, mantem a defensiva. Dadinho Dubeux e Nelson Paixão en-

thusiasmados recusam a conciliação dos dois grupos. João Faria redige ordens do dia enquanto o H. Ledebour angaria adeptos. Nelson Ferreira e Zuzinha dirigem as fanfaras dos corpos enquanto o Sacramento accende uma vela a Deus e outra ao Diabo.

3.º carro — *O occaso do crysta* (Allegoria) — De deslumbrante effeito. Carro forrado de espelho onde se reflecte o crepusculo da antiga *enfant gaté* da elegancia da cidade. Ao fundo, surgindo, aureolada de luz, a "Bijou". Nas mesas floridas o sr. Lewin com toda a prole; 20 inglezes e 48 inglezas; o Carlos de Lima Cavalcanti, o Olegario e o Coaracy de Medeiros. Isolado, o dr. Olivio Alvares. O dr. Sylvio Moura estuda a sua elegancia, nos espelhos.

O Evandro Netto apura o laço da gravata enquanto o Mario Guimarães envenena o ar com as suas satyras e ironias.

4.º carro — (Critica) — *Vitalinas em folia* — Um grupo de quarentonas atravessa a scena commandadas por d. Feia. Seguem-no uma porção de figuras conhecidas em nosso meio, taes como o dr. Ulysses Faro, dr. Eustaquio Pereira (Panéca), dr. Alonzo de Souza, dr. Eustaquio de Carvalho, dr. Zenobio Lins, Cel. Manoelito Guimarães, dr. Ramos Leal, dr. Gustavo Pinto, dr. Elpidio Branco, dr. Armando Goulart, dr. Ulysses Pernambucano e o Leça. Levam todos uma picaréta na mão.

5.º carro — (Allegoria) — O Cassino de Boa Viagem — Pares reviravolteiam no tablado. Todo o mundo dança. Todo o mundo, não. Metade do mundo porque a outra metade, (porque não sabe, não pode ou não deve dansar), está sentada em volta dos dansarinos, com ares de pachorra somnolenta, a assestar os *lorgnons* para melhor observar, desconfiadissima de nunca ter visto cousa mais paulificante.

Os rapazes disputam as damas. Ha falta desse genero de primeira necessidade. Procura maior do que offerta. Colação. Jacques, Adolpho, Sane, Armando, Dubeux, Jorge, Mario, Nelson, José Augusto, Misael, Balalau, Luiz, Paulo, Edgard, René, Murillo encarregam-se de encher este carro.

6.º carro — (Critica) — *O meio jornalístico* — Todos armados até os dentes, juram a morte, uns aos outros.

Inojosa, a um canto, reverdesce tanto que um bello dia nasce feito arvore num meio fio de calçada.

O Silveira roga pragas ao *Correio da Tarde* enquanto Penante promette engulir a *Mascotte* e a *Rua Nova*.

Gilberto desanca em todo o mundo e Samuel atira os foguetes e apanha as tabócas.

Mario Mélo, perto, cavou tanto o passado que acabou arrancando um L do nome, para parecer mais archeologico.

Do chão surgem, de quando em vez, chronistas de todo o feitio: policiaes, theatraes, sociaes e commerciaes. E' uma desova ininterrupta.

Dustan Miranda, mal se entrevê, envolvido por uma nebulosa *muturista*. A Academia de Lettras, incorporada, assiste o spectaculo, sem tugir nem mugir.

Nesse carro ninguém se entende. Todos brigam por questões de todo quilate. Depois fazem as pazes, como si nada tivesse acontecido. Conhecem-se uns aos outros...

Alheiado a tudo, Gôes Filho namora a lu'a. E, sereno aposentado da vida jornalística ouvido e cheirado nas questões ventiladas como excellente palliativo para o máu humor, o decano do jornalismo, complexa e difficillima vocação de homem de imprensa, Americo de Sá.

FRADIQUE TORRES.

App. no 26 de Sancho de Alameda
sup. no 101, 200, 30 e 4706

Os comprimentos vermiciformes da
ASCARIDINA
expellem as **LOMBRICAS** sem
necessidade de purgantes.
Vende-se em todo o **BRASIL**
F. Cunha & Cia - LUA da IMPERATRIZ 270 Recife

O HOMEM TRISTE

Desde o amanhecer do domingo que chovia. A casa alpendrada debruçava as suas tres janellas muito largas para o campo, ficando perdida no meio da Natureza. Junto ao alpendre os jasmims de laranja alvejavam o chão, desprendendo para o ar, em ondas fluidicas, uma essencia forte e embriagante. Em pilastras brancas, rodeando a casa, aprumavam-se grandes vasos com palmeiras novas e para adiante as copas verdes das mangueiras, mostravam-se lavadas. Havia no murmuro da folhagem toda a alegria que a Natureza tropical parece sentir num dia de inverno.

Aquella paisagem colonial, razeando já entre nós, mostrava, atravessando o campo e pendendo das arvores, cordoalhas de bandeiras que não drapejavam as suas cores berrantes, porque estavam engilhadas e tristes pelas chuvas.

Ia se realisar ali uma festa campestre. Da rua vinha chegando a vibração estridente de uma fanfarra. A natureza morta daquela paisagem sentia assim a invasão quasi barbara de grupos alacres, derramando-se celeremente por todos os cantos. Andava no ar, avolumando-se, repetindo-se nos ecos, lumnado-se, repetindo-se nas ecos, a algaravia de cem falas. Doía nos olhos o escalarte das camisas, ligadas ao corpo musculoso dos homens, e viam-se passar, aos grupos, senhoritas com o aspecto militar que lhes emprestavam as cabelleiras afundadas nas copas dos "bonets" á moda russa.

Abriam-se as portas da casa, escancaravam-se as janellas e havia gente por todos os lados, tal se fôra um exercito invasor que procurasse pousada naquelle recanto, sempre adormecido e pacato.

Debaixo do alpendre estendiam-se cadeiras amplas, convidando ao descanso, mas na sala da frente, ao contacto de uns dedos profanos, um velho piano adormecido vibrava a sensualidade de um tango. Violões e bandolins gemiam no alpendre, "marcando um choro". De traz das mangueiras começava a vir o ruido forte e estridente da fanfarra. E todos estes sons juntos geravam no ar uma confusão de rythmos que se entrançavam sem que os nossos ouvidos os podessem perceber e sentil-os.

Começavam as dansas. Rolavam pares pela sala, apparecendo no alpendre, quando vi aquelle homem, excitado pela musica, entrar a senhorinha que lhe estava mais perto, e rodopiar, mas num rodopio nervoso, como se não obedecesse a si mesmo e sim a uma emoção forte, a um impulso extra-

nho, medido e contado como as pulsações dos relógios.

Quando se extinguiu no ar o ultimo compasso da musica, voltou para o alpendre, trazendo na physionomia os symptomas de uma derrota. Parecia desdenhar aquillo como uma coisa abominavel para derrear o corpo e cahir indifferente e cansado no espaldar de uma cadeira. Minutos após levantou a cabeça. Os seus olhos pardos, sem um brilho forte, circumvagavam o ambiente, parecendo voltar ao mesmo lugar, sem nada terem visto. No entanto, haviam ali, perdidos no mundo da sua fantasia, olhos de um azul de pervinca. Brillhavam, dentro das orbitas, olhos verdes como a esperanza. Debaixo de sobranceiras pretas, appareciam olhos negros como mysterios. E nenhum delles servia áquelle homem. Nenhum delles tinha a dinamica poderosa que elle sentira em outros olhos cheios de iman, chefes de vida!

Tres vezes o vi parecer que acordava, snezar de não dormir. Acendia-se-lhe forte, na alma, a intenção de que fôra ali e que all estava unicamente para a alegria do espirito, para gozar, para viver, e por isso dançava; mas, quando o fazia, era simplesmente o corpo que voltava, sem que a alma vibrasse, sem que sentisse dentro de si mesmo, agir e dilatar-se, a espontaneidade do gesto. Merzultava-se, assim, nessa tristeza, quando um outro homem o inquiriu:

—Não dansas?

—Já dansei.

—Não vi! E resolutamente of-

fereceu-lhe a dama que havia es-

—Então?!

—Assim...

—Irta! Estás triste! Vem da-hi...

Os dois homens tomaram o rumo da dispensa, servindo-se de ligeiros gotes de "Pippermint". O crystal do copo mostrava o liquido verde, brilhante como uma esmeralda liquefeita.

O homem triste esvasiou o conteúdo do seu copo, afastando-se logo para ruminar a visão do distante e que estava debaixo dos seus olhos, pezar de tão longe.

Pares alegres giravam-lhe em redor da cadeira, no alpendre, tal a dansa fantastica de um sonho que o estivesse envolvendo. Baixava as palpebras e a mente via mais forte que os olhos.

Maç voltava a febre, renascia repentinamente o grito da vontade, e o homem triste sahia do extasis, afastava a visão do distante para se sacudir na voragem que o atrahia aos pregeitos inesthetics daquelle dança!

O seu intimo soffria uma intermittencia de clarões e de trevas. Se baixava os olhos, entrava na languidez, sentindo a influencia directa daquelle iman occulto, poderoso como um Deus e terrivel como um demonio. E se levantava os olhos, reparava, então, que era entre todos, o unico homem triste que all estava.

*
**

Nas sombras da tarde esmoreca a festa. Havia em quasi todos os rostos o symptoma do cansaço e debaixo do alpendre não existia mais uma cadeira abandonada.

A cadeira dos instinctos tinha creado naquelle dia, através dos olhares, fortes e poderosos éos. Só aquelle homem não tinha sentido a linguagem muda dos olhos, a sua dinamica, a sua força poderosa. Fugiram-lhe, nas vesperras, uns olhos que tinham sido seus, pretos, tão negros e brilhantes que lhe serviam de espelho. Tentára afogar as maguas do seu espirito na alegria doidivanas de uma festa campestre. Procurava, assim, em vão, realisar o maior dos esforços: enganar a si proprio e entrava na languidez, cahindo na tristeza.

Faltavam-lhe aquelles olhos e faltando-lhe elles, lhe faltava tudo!...



Elpidinho, graça e encanto do digno casal dr. Elpidio Branco.

CHAGAS RIBEIRO.



Minha Amiga:

Os Poetas, apesar de tudo, continuam a ser na Terra os bem-amados dos deuses. Das deusas, direi melhor.

Com effeito. Os Poetas têm sido, em todas as épocas, uns privilegiados. Nada mais justo, entretanto, de que esse prestígio que os aureola e lhes ha desbravado, tantíssimas vezes, o caminho á Immortalidade. Pois, não são elles, minha Amiga, os eternos videntes da Belleza? os prestidigitadores da Emoção? Não são elles (que blasphemia! vai exclamar o sr. Espirito Pratico da Hora) os thaumaturgos ingenuos da Suprema Verdade?

Não me venha dizer V. que a Verdade dos Poetas consiste apenas em ser a divina mentira de seu Sonho, delles. Nem que de outros louros não se entretece a corôa de sua Gloria...

Fôram os Poetas que, divinizando o Amôr, romantizando-o, tornaram a Vida bella e doce. Eternos deslumbrados da Illusão, foram elles que previram a Belleza e a plasmaram em maravilhas, definindo-a como uma religião.

O sentido da Belleza, que é a propria Arte, brotou dos extasis dos Poetas como o milagre liquido da primeira fonte. Da previsão da Belleza, a previsão da Arte. Definida a Belleza, celebral-a foi tudo. Celebraram-na em tudo, á ansia cyclopica e fakirizada de a tornar infinita e perfeita, os seus videntes. A Natureza acenou-lhes, dadivosa e sóffrega, na promessa linda de seus mil fascinios miraculosos, e os Poetas, espontaneos e amaveis no seu predestino, cantaram a Natureza como fonte inexaurivel, Castalia eterna da Belleza toda, as, até na Belleza, serena e una, a monotonia haveria de imprimir o seu sinete melancolico. E, monotona, porque impassivel, logo, a Belleza estava incompleta. Incompleta queria dizer: imperfeita. Onde, pois, encontrar a Perfeição? Na Arte. A Arte, porém, já por si era um reflexo estagnado da Belleza, fria. No Amôr? Sim, talvez fôsse o

Amôr a Suprema Perfeição. E os Poetas cantaram o Amôr. Amaram-no em si Mulher... A Belleza, comtudo, continuava monotona; ou melhor, o Amôr fazia esquecer a Perfeição, e a Perfeição, confundida entre o Amôr e a Belleza não podia jamais reflectir a Verdade. Da confusão brotou, porém, inesperadamente, o Supremo milagre: a Dôr abriu luminosamente seus petalos de sangue, como uma grande e extranha flôr de sonho e sacrificio. Da Natureza, da Mulher e da Dôr nasceu, então, as maravilhas da Arte. E os Poetas plasmaram, á luz de seu esplendido desatino, a eternidade e a perfeição da Belleza.

A Dôr e o Amôr, isto é, a synthese da Arte e a synthese da Vida, conjugadas, traduziam a Suprema Verdade e a Eterna Perfeição.

Os Poetas, por sem duvida, são os grandes magicos do Sôpho, guardando, no requinte e na subtilidade de sua Emoção, o sentido e o segredo das coisas graves e infinitas. Não lhe parece, minha Amiga?

E' como eu lhe disse: os Poetas continuam a ser os favoritos dos deuses. Favoritos das deusas, diria bem melhor. Um exemplo: D'Annunzio.

Cansado, exausto de tanta gloria, já quasi insensivel aos reclamos da grande Arte; esteril, neurasthenico, insupportavel (porque até o Genio, neurasthenico, é insupportavel), o extraordinario autor d'"O Fogo", o algoz e victima de Eleonora Duse, velho, só, inutil, gasto de tanto gôso e celebridade, ainda hoje é um grande, um predestinado amoroso. Pelo menos, platonicamente. As mulheres continuam a adorar-o, apesar de tudo... E, apesar de que o "Aventureiro sem aventura" só responde a cartas de damas aristocraticas, é incalculavel o numero de declarações de amôr, expressões de admiracão e pedidos de autographos que lhe dirigem de toda parte, pelo Correio as admiradoras e as apaixonadas do harmonioso solitario de La Garçonne.

Outro exemplo, entre nós: — Olegario Marianno.

V. não ignora, por certo, o prestígio de verdadeira agoracão em que é tido, entre nossas mulheres, o grande lyrico patricio. Não ignora e tem quasi cúme, porque V. também concorre, com muita alma, allás, e muita intelligencia, para a glorificação do poeta. E nada mais justificavel de que o egoismo feminino. Egoismo, Inconstancia e Malicia são as virtudes theologaes da Mulher. Principalmente agora, quando até a alma das mulheres (pobre Plátão!) traz o cabelo á la garçon-ne...

Olegario Marianno nasceu poeta. A phrase é sedicã, mas também é verdade. E o logar-commum só o é quando todos o repetem. E todo mundo sabe e diz que o cantor de "Agua corrente..." é um lindo poeta. Ao que nossas adoraveis patricias preferem sempre dizer: um poeta lindo! No que ha, é bem de vêr, alguma semelhança... Nasceu poeta Olegario. Sei de poetas que teriam preferido (coitados!) nascer millionarios. Sei de outros que se o pudessem teriam gritado ainda nas entranhas sagradas que os geraram: — "Eu quero ser gool-keeper!"

O meu querido Olegario, entretanto, consegue ser sem fazer o foot-ball e sem possuir (pelo menos officialmente), o titulo de millionario, um poeta magnifico e um homem bom e honesto, excellentemente installado na Vida. E' a tal protecção dos deuses, de que lhe fallei, minha Amiga, no principio desta carta.

Depois de Olegario, só um poeta conheço tranquillo e risonho da "resperidade de sua Arte e de sua bolsa: o meu também muito caro Araújo Filho. Ambos sabem ser poetas de verdade, optimos camaradas, venturosos sugeltos, ambos tocados da voluvia maravilhosa da Emoção, dos bons livros, dos bons quadros e... das boas mulheres...

Mas, dos versos de Araújo Filho (que me entregou ha mais de dois mezes, com a mais seductora e bondosa das dedicatorias um



Monoculo...

exemplar de seu rico poema "Arbor Mea") prometto fallar com mais vagar. Os ultimos serão os primeiros, já lá dizia o suave Accacio das Sagradas Escripuras.

Continuo o elogio do sublime architecto de "Castellos na areia..." Estou com Dante Milano: Olegario Marianno é o maior poeta lyrico do Brasil.

Como artista, é o que mais sabe amar e enfeitiçar as mulheres. O seu sensualismo litterario não é crepitante como o de Bilac: é menos ardente e mais romantico, melancolico mesmo. Dahi agradar mais, na certa.

Mystico ao principio (veja-se "Angelus"), meio symbolista e meio elegiaco (consulte-se "Evangelho da sombra e do silencio"), em seus versos jamais deixou de errar e fulgir um sorriso ou um perfume de mulher.

Até mesmo em "Ultimas Cigarras", que é bem o livro de um pantheista, de um grande enamorado da Natureza, de um São Francisco de Assis sem habito e sem sandalia, mas lyricamente enternecido ante os humildes, pequeninos seres da Creação, sua ternura leva-o sempre a tratar de coisas femininas: a formiga e a cigarra, as aguas, as arvores, a luz, a madrugada, as crianças, a Vida...

Tenho para mim que sua maior força lyrica está em "Agua corrente..." e "Castellos na areia..." O seu lyrismo — Arte, doçura de imaginação, pompa e delicadeza de rythmo e de pensamento, idylllo suave dos sentidos, expressão espontanea da Belleza. Agora, seu lyrismo frivolidade, seu lyrismo malicia, seu lyrismo sensualidade, mordacidade em letras de sêda palpita e vibra em "A Cidade maravilhosa" e melhor, muito melhor mesmo, em "Ba-ta-clan", seu ultimo livro antes da 4ª edição das "Ultimas cigarras".

Sua poesia é poesia verdadeira. E irmã gemea da Simplicidade. A linguagem desse poeta é a mais doce e menos artificiosa que conheço. Tem o sabor, a levêza, a frescura da agua corrente, que deflue em um de seus poemas e enche toda sua Arte de delicadeza e espontaneidade. Seus versos guardam o milagre da cadencia, o segredo da sonoridade ininterrupta e traduzem sempre o que lhe dita o coração generoso, tomado de



Mariana, Jorgina, Ignez e Maria dos Anjos, interessantes filhinhos do distincto cavalheiro sr. Eduardo Rosas e sua dilecta esposa d. Jorgina Faria Rosas.



Amôr por tudo que é simples, claro, amavel:

NOITE SONORA

Anoiteceu. Pelas montanhas veio
Lentamente o crepusculo cahindo...
O Céu, redondo e claro como um
[seio,
Ficou, de lindo que era, inda mais
[lindo.

O valle abriu-se em pyrtilampos
[cheio,
Luzindo aqui, e alli tremeluzindo...
No regaço da treva, humido e feio,
A natureza adormeceu sorrindo...

As cigarras, na sombra, se cala-
[ram:
As arvores no bosque farfalharam
Na esperanza de ouvil-as e de vel-as

Cahiu de todo a noite quieta,
Agora,
O Céu parece uma arvore sonora
De cigarras cantando nas estrelas.

Eis ahí, minha Amiga, um dos mais perfeitos e imaginosos sonetos de Olegario Marianno. Uma de suas melhores composições n' "As ultimas cigarras", de cuja 4ª edição augmentada eu me honro em possuir o exemplar n. 0025, com que me distinguiu a preciosa amizade e o fulgurante espirito do poeta. Decore-o e guarde-o. E espere-me amanhã sem falta, á tardinha, em seu lindo villino. Tenho uma deliciosa surpreza para V.: a visita de Olegario, que (V. já sabe) está em Recife desde quinta-feira.

Até amanhã. Seu,

J O ã O — D A — R U A — N O V A

A Porta do Leça



CON. XXX.

TROCADILHO...

O formidável almoço com que o nosso companheiro dr. Arnaldo Lopes recebeu os seus amigos, no dia santo de seu natalício, foi um desses torneios de resistencia capazes de fazer ficar em caminho muito estomago com fôros de valente.

O Arnaldo preparou um cardápio super em qualidade e quantidade e convidou figuras respeitáveis como o dr. Inojosa, o Amadeu Silveira, o dr. Vianna e outros.

O almoço decorreu amistosíssimo, e regadíssimo, de modo que, a pratos e copos tantos, veio inevitável avalanche de discursos.

O Porto da Silveira, na qualidade de director cá da casa, fez o primeiro discurso. Para isso, tomou póse, pigarreou, sacudiu a juba (quasi ausente) e levantou-se.

Ao lado o Inojosa que repetia pela terceira vez, a deliciosa salada de fructas, parou, olhou o Silveira e desfechou o trocadilho:

— Não, Porto. Você de pé, tomba!

Quando o trocadilhista procurou o effeito, estava tudo verde, como a sua emoção.

QUASI... DEPUTADO

O joven Sebastião Martins Lins, segundo annista da gloriosa Faculdade de Direito do Recife, futuro bacharel, para honra e lus-



Reportagens e Indiscreções

tre da nacionalidade, amanheceu, certa vez, a receber telegrammas, cartas, cartões e cartinhas de parabens. O moço esteve perto de enlouquecer. As cartas, os cartões e as cartinhas fallavam numa deputação de que elle, não tivera sciencia. Adormecera, justamente, simplesmente, como Sebastião Lins e accordára no outro dia, surprehendido, alarmado, como deputado Sebastião Lins.

A principio chegou a pensar na magnifica e assombrosa rapidez dos nossos serviços eleitoraes e quasi acreditar ser, de facto e direito, um dos mais illustres papagaios, prompto a entrar, com unhas e dentes, no milharal loiro do paiz.

A desillusão foi, porém, mais rapida que o serviço eleitoral no Brasil e o joven estudante deixou-se ficar mesmo estudante, quando soube que se tratava de um lamentável engano. O Sebastião Lins deputado, era um outro.

Afinal, guardou os telegrammas,

as cartas, os cartões e as cartinhas, em lembrança do dia feliz em que foi, quasi, deputado...

A AGUA CORRE...

O poeta Taurino Baptista, que é o mesmo poeta Arnaldo Pedroso, é hoje o feliz destructor de uma situação muito próspera, sendo notáveis nelle a sua arte, o seu ventre e a sua deliciosa bonhomia.

Outro dia o poeta viajava num bond, tendo aos lados um jornalista e uma respeitabilissima representante do sexo fragil, cuja idade e cujo aspecto physico, faziam pensar nessa formidável campanha do suffragismo, quasi victoriosa.

A' hora do pagamento, o jornalista, como é commum á classe, não morreu nos nickels da passagem, cabendo ao poeta o sacrificio do pagamento, para o que, acintosamente, expoz a carteira recheiada.

O jornalista pensou em tentar a poesia e o commercio, emquanto a vizinha, velha e feia, suspirou, rodou o nickel que tinha entre os dedos e resmungou:

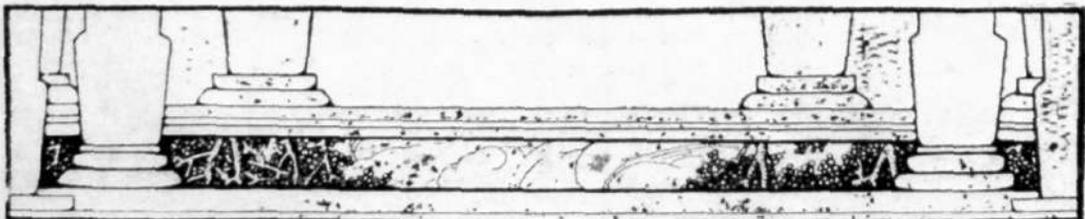
— A agua só corre para o mar...

O Taurino olhou-a, estudou-a, metrificou-a e respondeu:

— Quando o mar não é tão feio com você!

A veha estrilou, inutilmente...

DR. A. DE S.



O QUI NÓS VÊ



NA CAPITÁ

Seu cumpade nam ti conto,
Mas eu paço a iscrivinhá,
Eu quaje neça sumana,
Pulos ares ia vuá.
Mas o aroprano danado,
Damnou-se prá si quebá.



Us povo tá inventando,
Ótros modo di terém,
Pra nus are navegá,
Pru riba qui a gente vem,
Pru baicho vae si acabá
Não navega mais ninguem.



Eces térem de corrê
Nus trio ai du sertão.
Diz os home da ciencia,
Pra diente não corre não,
Só ci navega nus are,
Muntado nus avião.



Tu nunca vice ece bicho.
Um paço má cumparando,
Ronca qui só caltetú,
Cando no are vem vuando,
Tem rabo cun duas aza,
I um home dentro montando.



Vôa ele qui só aribú,
Tam longe, quaje nu céu,
Tem mas forsa qui penêra,
Mas ligeiro qui chechéo.
Todo o mundo vai zoiá,
É um mundo di povaréo.

O aroplano, seu cumpade,
Tombem navega nu má,
I nada qui só vapô,
Nas ondias a navegá.
Os povo dize qui é amfibe,
Macho e feme sem iguá.



Amfibe, ceu Liziaro,
É mode pato im lagôa.
Anda nês aigua a nadá,
Ó na terra assim a tóa,
Cando qué fica parado,
I cando não qué ele vóa.



Aroplano, seu cumpade,
Conta Samuê Viera.
Vem dus povo di latim,
Povo di lingua estrangêra,
Aro—prono—aro—aigola
Prano—de coisa rastêra.



Ele tem u'a roncaria,
Só caxnéra nas grotá,
Nus are ele tá vuando,
Mas é roncá, seu cumpade
Cá im baixo a gente nota,
Ronca qui nem u'a derrota.



Tenho gosto di montá,
Somente prá vê cuma é,
Eu quero montá sozinho.
Sem levá minha muié,
Navegá nus orizonte,
Si Nosso Senhô quizé.

O aroplano da Baia,
Dize qui ficô prú lá:
Qui foi que ele encapotô.
Nam pode mas navegá,
É um negoço qui acontese,
Virando di pernas pru á.



Seu cumpade, os home di oje,
Tem cada doida invenção.
Quem já viu home vuá.
Em todas as direção
Vuá pru riba e pru baicho,
Amfibe, sem secho, não.



Candoquinha tá nervosa.
Nu avião não qué subi,
Ela diz qui não tá doida,
Prá lá dus are cai,
Arrebetá o seu quengo,
Cuma cago jabuti.



Tem rezão a minha veia.
Vou deixa deça subida,
Si esfalecê dum quedasso
Só quem peico a minha vida.
Nam vejo mas o sertão,
As morena tam quirida.



Pra si monta, só in cavalo.
Numa baixera burrinha,
Cumpade conte eça istora,
A Zefa, Antonha e Rosinha,
Soudades dus seus cumpade,
Policaipo e Candoquinha.



All.^o *f.*

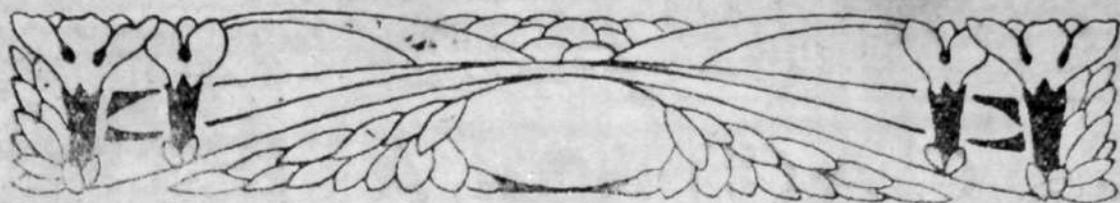
f. *Fim* A mo-ça-

velha de-ve em vez de bo-tar po' U... sar Rouge Imp-pe-ri-

al Pra... sa-hir do ca-ri-to' As-sim tam-

bem qual... quer jo-vem li-ta-li-na Pra ca-sar com o na-mo-

ra do To-me lo-go As ca-ri-di-na. *f.* D.C. al.^o 3 vezes até Fim



Olha o Caritó!

One-step carnavalesco

*Offerecido pelo Laboratorio da Ascaridina da
importante firma desta praça
F. Cunha & C.^a*



A moça "velha" deve, em vez de botar pó
Usar Rouge—Imperial
Para sahir, do caritó,
Assim tambem, qualquer *jovem Vitalina*,
P'ra casar com o namorado,
Toma logo *Ascaridina*...

Certa velhota, solteirona-encasorada
Estava magra e descorada,
Sem um noivo nunca achar,
Depois que um dia foi tomar *Ascaridina*
Já deixou de ser franzina
E acabou por se casar!...

Um moço imberbe, muito magro e delicado
Que vivia amarellado,
Com a barriga grande assim...
Já se dizia que elle estava... *Vitalina*...
Pois tomou *Ascaridina*
E hoje é forte e bello emfim.

Aos seus innumerados freguezes.



QUEBRA

CACHOLA



Torneio do Natal

1.º Premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações, uma obra litteraria no valor de 10\$000 offerecida pelo chefe desta secção.

2.º Premio — Ao charadista que conseguir um numero de decifrações immediatamente inferior, uma obra litteraria no valor de 5\$000, offerecida pelo distincto charadista Lucio d'Oliva.

3.º Premio — Ao autor do melhor trabalho em verso uma assignatura trimestral desta revista, offerecida pelo seu director

4.º Premio — Aa charadista que for classificado em 10.º lugar, uma surpresa offerecida pela nossa collaboradora Claudia Maranhão.

5.º Premio — (Fóra do Torneio) — Ao charadista que enviar as soluções exactas de "todas as charadas" da autoria do chefe desta secção, uma obra litteraria de reputação valor pelo mesmo offerecida.

6.º Premio — A collaboradora que apresentar o melhor Logogrypho durante este Torneio, uma obra litteraria de abalizado escriptor, offerecida pelo insigne charadista P. Z. Ta.

RESULTADO GERAL

1.ª Apuração Parcial

Raul Fateixa, 57 pontos; Onidranreb, 57; Reco-Reco, 57; Rosadalva, 57; Leny Galhardo, 57; Lucio d'Oliva, 51; Lise Fleuron, 48; K. Bo 70

42; P. Z. Ta. 11; Odlnira, 3; Dr. Catatão, 3.

— Não houve justificações.

2.ª Apuração Parcial

Raul Fateixa, 57 pontos; Rosadalva, 57; Reco-Reco, 57; Onidranreb, 57; Leny Galhardo, 57; Lise Fleuron, 48; K. Bo 70, 42; Minerva, 33.

— Somente houve alteração na lista de Minerva, que em lugar de 30 pontos passou a ter 33, em vista de haver justificado 3.

3.ª Apuração Parcial

Raul Fateixa, 47 pontos; Rosadalva, 47; Reco-Reco, 47; Onidranreb, 47; Leny Galhardo, 47; Minerva, 36; K. Bo 70, 34; Lise Fleuron, 7.

— Somente Minerva, justificou 3 pontos, passando a ter, em lugar de 33, 36 pontos.

4.ª Apuração Parcial

Raul Fateixa, 48 pontos; Leny Galhardo, 47; Onidranreb, 46; Reco-Reco, 45; Rosadalva, 45; Minerva, 36.

— Minerva justificou 3 pontos, passando a ter 36 em lugar de 33 pontos.

5.ª e última Apuração Parcial

Chrysan'dAlva, 35 pontos; Raul Fateixa, 34; K. Bo 70, 34; Leny Galhardo, 34; Reco-Reco, 33; Rosadalva, 32; Minerva, 30; Miroma, 18 pontos.

— Houve apenas alteração na lista de Minerva, que, justificando 5 pontos, passou a ter 30 em lugar de 25 pontos.

TOTAL

Raul Fateixa, 243 pontos; Leny Galhardo, 242; Reco-Reco, 239; Rosadalva, 238; Onidranreb, 207; K. Bo 70, 152; Minerva, 135; Lise Fleuron, 103; Lucio d'Oliva, 51; Chrysan'dAlva, 35; Miroma, 16; P. Z. Ta. 11; Odlnira, 3; dr. Catatão, 3.

FORA DO TORNEIO

Não houve concorrente a esse premio.

VENCEDORES

- 1.º Premio — Raul Fateixa.
- 2.º Premio — Leny Galhardo.
- 3.º Premio — Lise Fleuron.
- 4.º Premio — Chrysan'dAlva.
- 5.º Premio —
- 6.º Premio — Lise Fleuron.

No proximo numero daremos um resultado com as honras de estylo aos valentes charadistas Raul Fateixa, Leny Galhardo, Lise Fleuron, e Chrysan'dAlva, nos quaes desde já apresenta pabarens o

BATELÃO.





Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

Viriato & Villa-Chan

Os unicos no norte do Brasil que recebem
cerca de 90.000 fardos de xarque por anno.

Grandes vendedores de estiva em grosso,
sal de Macau grosso e triturado e o conhecido sal
para mesa "NEVADO"

Rua Pedro Affonso, 6 a 20

Recife—Pernambuco

CLUB PERNAMBUCANO

O mais luxuoso do Norte do Brasil

PATEO DO PARAIZO

As maiores novidades artísticas no genero de "Cabaret"

Todas as noites de 8 ás 2 1/2 da madrugada

Restaurant de 1.º ordem — Orchestra optima

HOJE! ————— **HOJE!**

Brilhantes trabalhos de

THEREZITA FLORES

a conhecida artista

Lindos bailados pela bailarina Pilar Lopes

Variadissimas cançonetas por Mary Grefe
e Mlle. Wanda Bruckner

Todos os sabbados bailes a phantasia

Primeiro "cabaretier" sul americano

:: TAMBERNICK :: —

que tem logrado grande exito nas ultimas noites